

ROTAS/RUTAS II

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

ROSA BLANCA - CLÁUDIA ZANATTA - RAQUEL MERCADO
(Orgs.)



EDITORES:

Diretora Prof.^a Dr.^a Darci Raquel Fonseca

Vice-diretora Prof.^a Dr.^a Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

CONSELHO EDITORIAL

Prof.^a Dr.^a Andréia Machado Oliveira

Prof.^a Dr.^a Darci Raquel Fonseca

Prof.^a Dr.^a Gisela Reis Biancalana

Prof.^a Dr.^a Karine Gomes Perez Vieira

Prof.^a Dr.^a Nara Cristina Santos

Prof.^a Dr.^a Rebeca Lenize Stumm

Prof.^a Dr.^a Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Blanca Cedillo

Tec. Adm. Camila Linhati Bitencourt

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Coordenação de Editoração:
Altamir Moreira, Helga Corrêa

Secretaria:
Tecn. Adm. Camila Linhatti Bitencourt

Setor Financeiro:
Tecn. Adm. Daiani Saul da Luz

Organizadoras do Catálogo Internacional:

Rosa Blanca, Cláudia Zanatta e Raquel Mercado

Catálogo de Rotas / Rutas II - Exposição Internacional realizada na Sala Cláudio Carriconde e na Sala SIPEH, do Centro de Artes e Letras, da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil, no período de 11 a 22 de novembro de 2024.

Textos em português e em espanhol.

Projeto gráfico e editoração:

Rosa Blanca

Participam:

Laboratório de Arte e Subjetividades (LASUB/CNPq).

Grupo de Pesquisa Poéticas da Participação (CNPq)

Apoio:

Direção Centro de Artes e Letras / UFSM

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais / UFSM

Departamento de Artes Visuais / UFSM

Sala Cláudio Carriconde / UFSM

Foto da capa: Rosa Blanca

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Prof. Dr. Bernardo Baldisserotto (Brasil, UFSM)

Prof.^a Dr.^a Christine Pires Nelson de Mello (Brasil, PUC-SP)

Prof. Dr. Cleomar de Souza Rocha (Brasil, UFG)

Prof.^a Dr.^a Eduarda Azevedo Gonçalves (Brasil, UFPEL)

Prof. Dr. Emerson Dionísio Gomes de Oliveira (Brasil, UNB)

Prof. Dr. João Fernando Igansi Nunes (Brasil, UFPEL)

Prof. Dr. José Afonso Medeiros Souza (Brasil, UFPA)

Prof.^a Dr.^a Giselle Beiguelman (Brasil, USP)

Prof.^a Dr.^a Helena Araújo Rodrigues Kanaan (Brasil, UFRGS)

Prof. Dr. Marcel Henrique Marcondes Sari (Brasil, UFSM)

Prof.^a Dr.^a Maria Rosa Chitolina (Brasil, UFSM)

Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz de Medeiros (Brasil, UNB)

Prof.^a Dr.^a Maria Luisa Távora (Brasil, UFRJ)

Prof.^a Dr.^a Maria Raquel da Silva Stolf (Brasil, UDESC)

Prof.^a Dr.^a Mariela Yeregui (Argentina, UNTREF)

Prof. Dr. Milton Terumitsu Sogabe (Brasil, UNESP)

Prof.^a Dr.^a Paula Cristina Somenzari Almozara (Brasil, PUC/Campinas)

Prof.^a Dr.^a Paula Viviane Ramos (Brasil, UFRGS)

Prof. Dr. Paulo Bernardino Bastos (Portugal, Univ. Aveiro)

Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Gomes (Brasil, UFRGS)

Prof. Dr. Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira (Brasil, UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Rachel Zuanon Dias (Brasil, UAM)

Prof.^a Dr.^a Regina Melim Cunha Vieira (Brasil, UDESC)

Prof.^a Dr.^a Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro (Brasil, UNESP)

Prof. Dr. Ricardo Barreto Biriba (Brasil, UFBA)

Prof.^a Dr.^a Sandra Makowiecky (Brasil, UDESC)

Prof.^a Dr.^a Sandra Terezinha Rey (Brasil, UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Vera Beatriz Siqueira (Brasil, UERJ)

R842 Rotas II [recurso eletrônico] = Rutas II / [curadoras: Rosa Blanca, Cláudia Zanatta, Raquel Mercado]. – Santa Maria, RS : Ed. PPGART, [2024].
1 e-book : il.

Catálogo de Rotas / Rutas II - Exposição Internacional realizada na Sala Cláudio Carriconde e na Sala SIPEH, do Centro de Artes e Letras, da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil, no período de 11 a 22 de novembro de 2024.

ISBN 978-85-99971-61-1

1. Arte contemporânea 2. Laboratório de Arte e Subjetividades – LASUB 3. Grupo de Pesquisa Poéticas da Participação I. Blanca, Rosa Maria II. Zanatta, Cláudia III. Mercado, Raquel IV. Título: Rutas II.

CDU 7.036

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central - UFSM



Todos os direitos desta edição estão reservados à Editora PPGART.
Av. Roraima 1000. Centro de Artes e Letras, sala 1324. Bairro Camobi.
Santa Maria/RS - Telefones: 3220-9484 e 3220-8427
E-mail: editorappgart@ufsm.br e seceditorappgart@gmail.com
<http://coral.ufsm.br/editorappgart/>

Apresentação

A II Exposição Internacional Rotas / Rutas foi realizada na Sala Cláudio Carriconde e na Sala SIPEH, do Centro de Artes e Letras, da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria Brasil, no período de 11 a 22 de novembro de 2024. Os (as) artistas convidados (as) foram estudantes e pesquisadores (as) de graduação, pós-graduação e docentes. O resultado foi uma exposição que reuniu artistas pesquisadores que estudam e (ou) atuam em universidades do Brasil e do México, como a Universidade Federal de Santa Maria, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Autônoma de Aguascalientes. Artistas/investigadores (as) apresentaram suas pesquisas simultaneamente no Rotas / Rutas II - Simpósio Internacional, durante os dias 12 e 13 de novembro de 2024, no miniauditório do SIPEH, Prédio 74E, na Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

As trajetórias de investigação dos (as) artistas diferem umas das outras, como pode ser observado no presente catálogo. No entanto, podemos sugerir que são artistas em constante deslocamento geográfico e poético. Os trabalhos apresentados expõem preocupações com o sistema das artes, com a linguagem, com os processos de subjetivação, com os objetos, com a ancestralidade, com as relações inter-raciais, com o meio ambiente, com a geografia, com a cidade, com as formas de participação cidadã, e com outras dimensões não menos importantes.

Com uma curadoria aberta, os artistas apropriam-se dos espaços expositivos, sugerindo caminhos, cruzamentos, deslizos, dúvidas, questões e reflexões, outras estéticas capazes de modificar os nossos modos de convivência com os objetos e os ambientes, mas também com as pessoas. A ideia tem sido propor um espaço de pensamento e pesquisa em artes aberto a considerações sobre o campo artístico e seus diálogos inter e transversais.

Rotas/Rutas II é uma viagem de encontros, desencontros e descontinuidades. A exposição não permite condescendências, preferindo arriscar nas viagens, nos caminhos, em qualquer movimento físico ou conceitual, que possa dar origem a um percurso e às suas inevitáveis contingências.

Rosa Blanca, Cláudia Zanatta, Raquel Mercado.

Presentación

La II Exposición Internacional Rotas / Rutas se llevó a cabo en la Sala Cláudio Carriconde y en la Sala SIPEH del Centro de Artes y Letras, de la Universidad Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil, del 11 al 22 de noviembre de 2024. Los (as) artistas invitados (as) fueron estudiantes de grado y posgrado, así como también profesores y profesoras. El resultado fue una exposición que reúne a artistas investigadores (as) que estudian y (o) trabajan en universidades de Brasil y México, como la Universidad Federal de Santa Maria, la Universidad Federal do Rio Grande do Sul y la Universidad Autónoma de Aguascalientes. Artistas e investigadores (as) han presentado sus investigaciones simultáneamente en Rotas / Rutas II - Simposio Internacional, en los días 12 y 13 de noviembre de 2024, en el mini-auditorio del SIPEH, Edificio 74E, en la Universidad Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil.

Las trayectorias de investigación de los (as) artistas son diferentes, cómo puede verse en este catálogo. Sin embargo, podemos aventurarnos a decir que son artistas en constante desplazamiento geográfico y poético. Las obras presentadas tienen que ver con el sistema de las artes, el lenguaje, los procesos de subjetivación, los objetos, lo ancestral, las relaciones interraciales, el medio ambiente, la geografía, la ciudad, las formas de participación ciudadana y otras dimensiones no menos importantes.

Con una curaduría abierta, los artistas se apropian de los espacios expositivos, sugiriendo caminos, cruces, deslices, dudas, preguntas y reflexiones, otras estéticas capaces de modificar nuestras formas de convivir con los objetos y los entornos, pero también con las personas. La idea ha sido proponer un espacio de pensamiento e investigación en las artes abierto a consideraciones sobre el campo artístico y sus diálogos inter y transversales.

Rotas/Rutas II es un trayecto de encuentros, desencuentros y discontinuidades. La muestra no admite condescendencias, prefiere correr riesgos durante los desplazamientos, las carreteras, durante cualquier movimiento físico o conceptual, que pueda dar lugar a una ruta y sus inevitables contingencias.

Rosa Blanca, Cláudia Zanatta, Raquel Mercado.

ROTAS / RUTAS II

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

Universidades Participantes:

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Universidad Autónoma de Aguascalientes, México

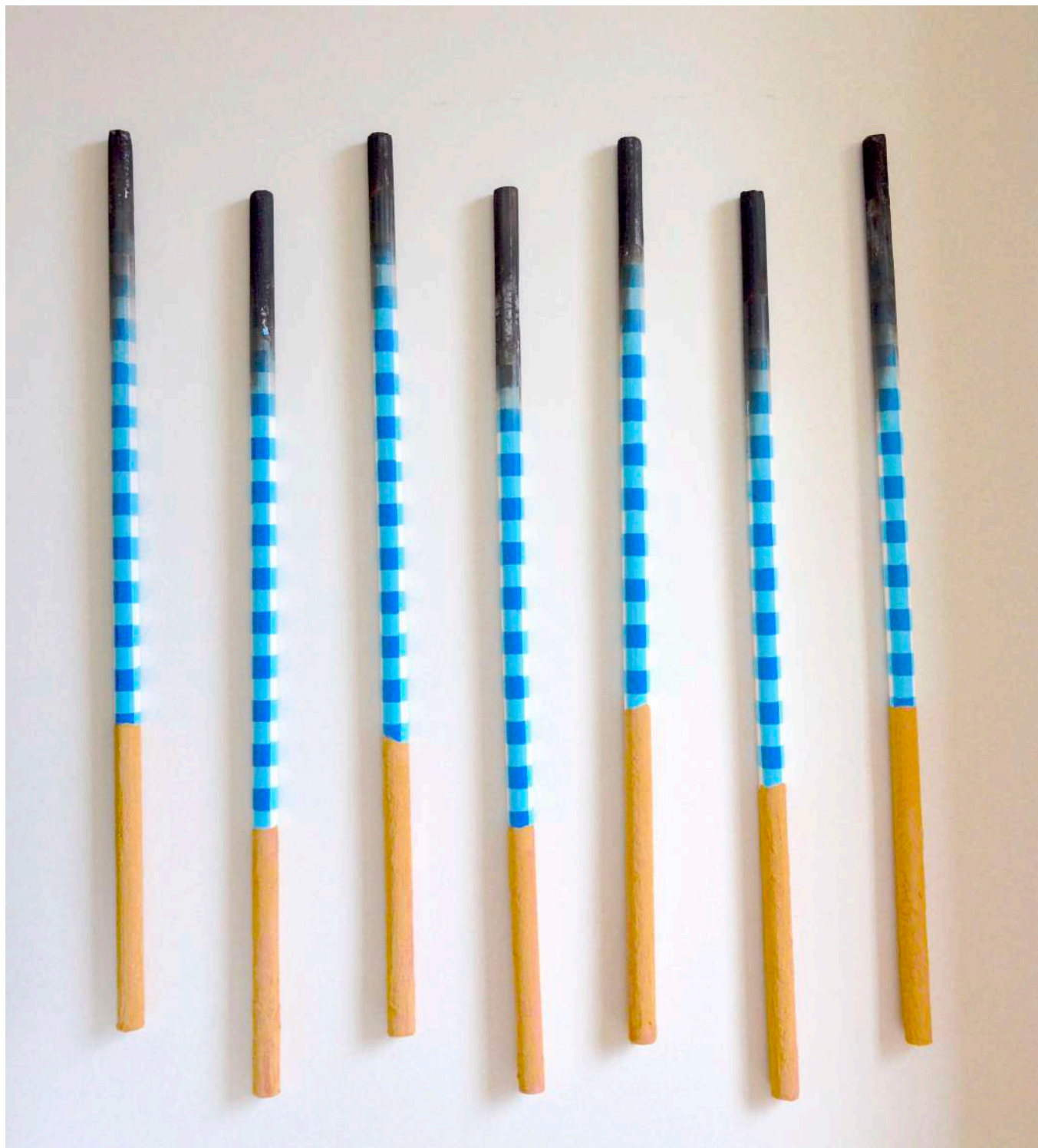
Adriane Hernandez

Norte - Sul (2024)

Instalação

(Foto: Rosa Blanca)





A proposta apresenta 7 bastões pintados com xadrez azul e branco, cada um deles têm a extremidade superior, que aponta para o Norte queimada por fogo, já a parte inferior, que aponta para o Sul, está coberta por barro. A artista realiza pinturas com o padrão xadrez azul sobre bastões desde 2019. Esse padrão remete à uma toalha de mesa como metáfora do cotidiano doméstico e memórias de infância. Nesta versão do trabalho, a artista busca refletir sobre as mudanças climáticas e as catástrofes que nos assolaram em 2024.

Adriane Hernandez

(Imagem de autoria da artista)

Alicia Cruz

Transitoriedad (2024)

Fotografia





Cada uno de los autorretratos es una investigación personal y artística en torno a las nociones de autopercepción, transformación y cuestionamiento de las normas impuestas, especialmente en cuanto al género y la identidad en un contexto contemporáneo a lo largo de 10 años.

Alicia Cruz

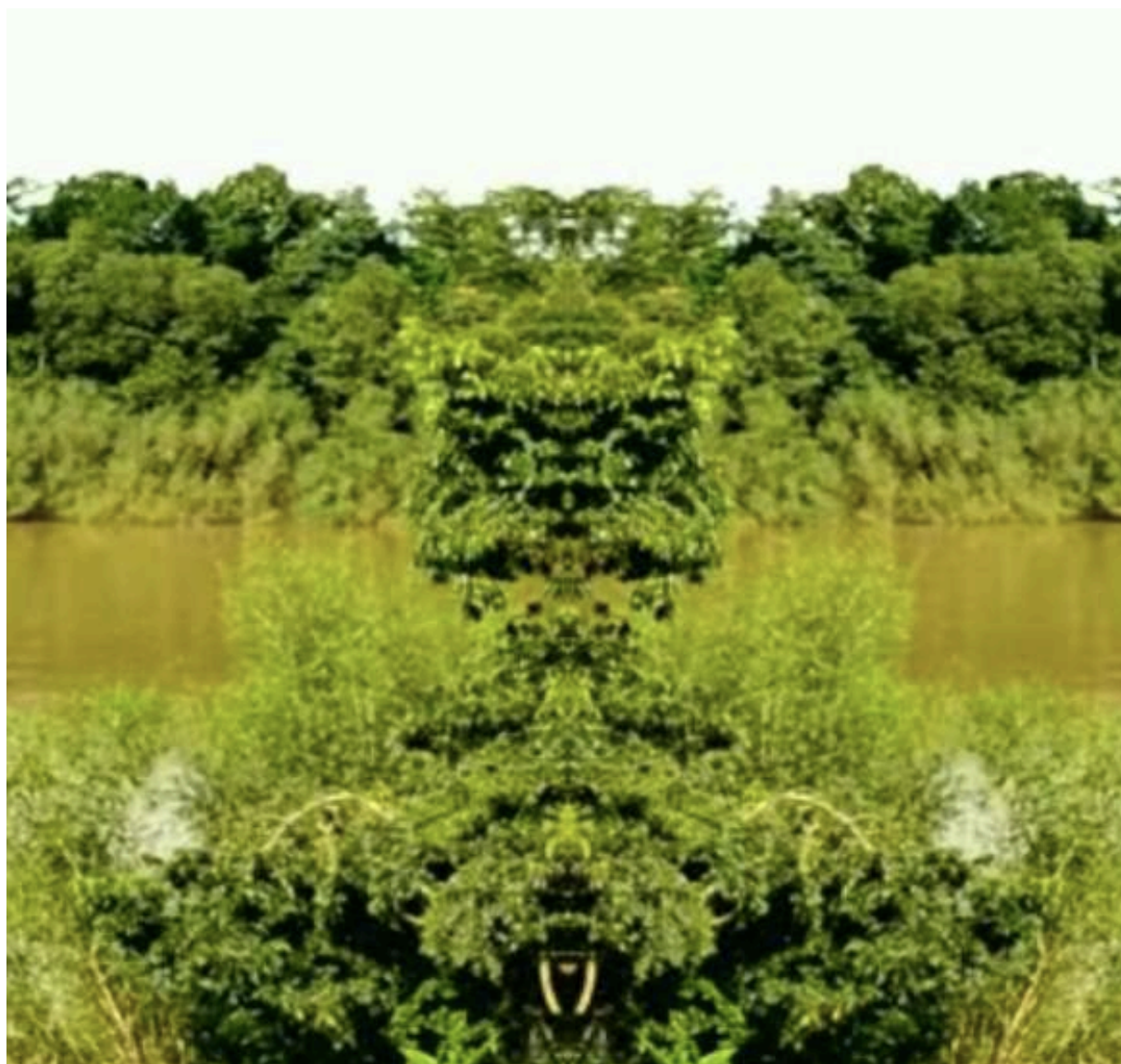
(Imagen de autoría de artista)

Ali do Espírito Santo

Uma fenda no tempo (2024)

Vídeo (*still*)





Em uma comunidade isolada, no coração da floresta amazônica, os moradores vieram a testemunhar um mistério específico: uma fenda no tempo. Tudo começou quando pescadores locais contaram avistar luzes e figuras nebulosas enquanto navegavam ao entardecer. Intrigados, os dirigentes da aldeia organizaram expedições para investigar. Próximo a uma antiga árvore sagrada, eles encontraram uma fissura no ar que parecia pulsar com uma energia etérea. Ao atravessá-la, era possível vislumbrar cenas de um passado distante, quando a floresta era habitada por civilizações perdidas. Esse portal temporal logo se tornou um ponto de reverência e temor, com os mais corajosos exploradores retornando com histórias fascinantes de encontros com ancestrais e criaturas extintas.

Ali do Espírito Santo

(Imagem: *still*)

Andreia Oliveira

Coexistências (2024)

Vídeo (*still*)





Coexistências de microrganismos, plantas, humanos, máquinas em múltiplos corpos. Coexistência de paisagens que habitam corpos e de corpos que habitam paisagens. De brumas com solitudes e povoamentos. De tempos contínuos e descontínuos com seus vazios, intervalos e memórias. Tempos que se sobrepoõem e quebram paisagens. Avançam e retornam no mesmo tempo que dura. Tempos que demarcam espaços.

Andreia Machado Oliveira

(Imagem de autoria da artista)

Anselmo Peres Alós

Mesa de cabeceira # 1 (2024)

Fotografia





Rotas incluem rotas de fuga. Uma garrafa de gin na mesa de cabeceira é uma fuga? Quais as rotas que levam da garrafa à fotografia, da fotografia à escavação da matriz de madeira, da matriz à impressão sobre papel vegetal, e novamente à fotografia digital. Qual a rota que explica meu apego pelo papel? Como justificar a tradução de imagens facilmente colocáveis em circulação pelas rotas digitais, fixando-as sobre a materialidade do papel? No primeiro poema do primeiro livro publicado de Adélia Prado, um dos versos diz: “Mulher é dobrável”. Respondo “eu também”. Dobro-me, desdobro-me, redobro-me. E sinto que já me repito.

Anselmo Peres Alós

(Imagens de autoria do artista)

Berenice Cortés Campos

Soy parte de, no soy parte
de... / recuerdos y vestigios
(2020 - 2024)

Vídeo (*still*)





Esta video-instalación es resultado de una reflexión autoetnográfica en torno al sentido de pertenencia y a las tensiones producidas por los puntos de encuentro y desencuentro que tengo con gran parte de las personas de mi lugar de origen, de donde migré a la edad de 10 años. El audio que se escucha de fondo da cuenta de la cercanía emocional que tengo con esta población rural, en donde viví mi infancia y que ha sido fundamental para conformar mi subjetividad. La pieza forma parte de un proyecto de investigación y producción artística más amplio que desarrollo en, con y sobre dicha población, desde hace varios años, y que lleva por título Esta es la tierra que...

Bere Cortés Campos (Bere CC)

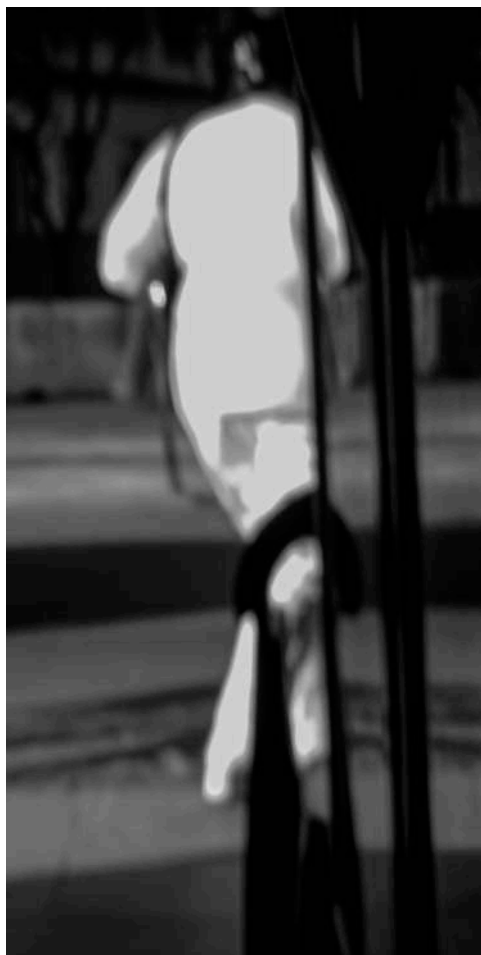
(Imagen: esbozo da artista)

Carusto Camargo

A moça (2024)

Fotografia





As produções artísticas, O artista; A perna; O pedestre; A moça e A enfermeira, abordam os desdobramentos artísticos de uma série de registros fotográficos realizados em uma rota cotidiana, de casa para o trabalho, na Cidade de Porto Alegre, em 2018. As 5 imagens escolhidas entre 150 fotografias cegas, obtidas sem visualizar o enquadramento, com a câmera envolta pela mão, posicionada junto ao corpo, elaboram uma narrativa imagética que revela os estados sensoriais do artista quando seu corpo foi de e ao encontro de outros corpos e rotas.

Carusto Camargo

Chico Machado

Eu não tenho um bote (2024)

Vídeoperformance

(Imagem do artista)





Vídeoperformance realizada na casa-atelier do artista após a enchente ocorrida em maio de 2024 na cidade de Porto Alegre. Após a perda total dos móveis e objetos da casa, o piso de madeira danificado cria dificuldades de deslocamento para a ação feita com um carrinho de rodas e uma pá.

Chico Machado

(Imagem: *still*)

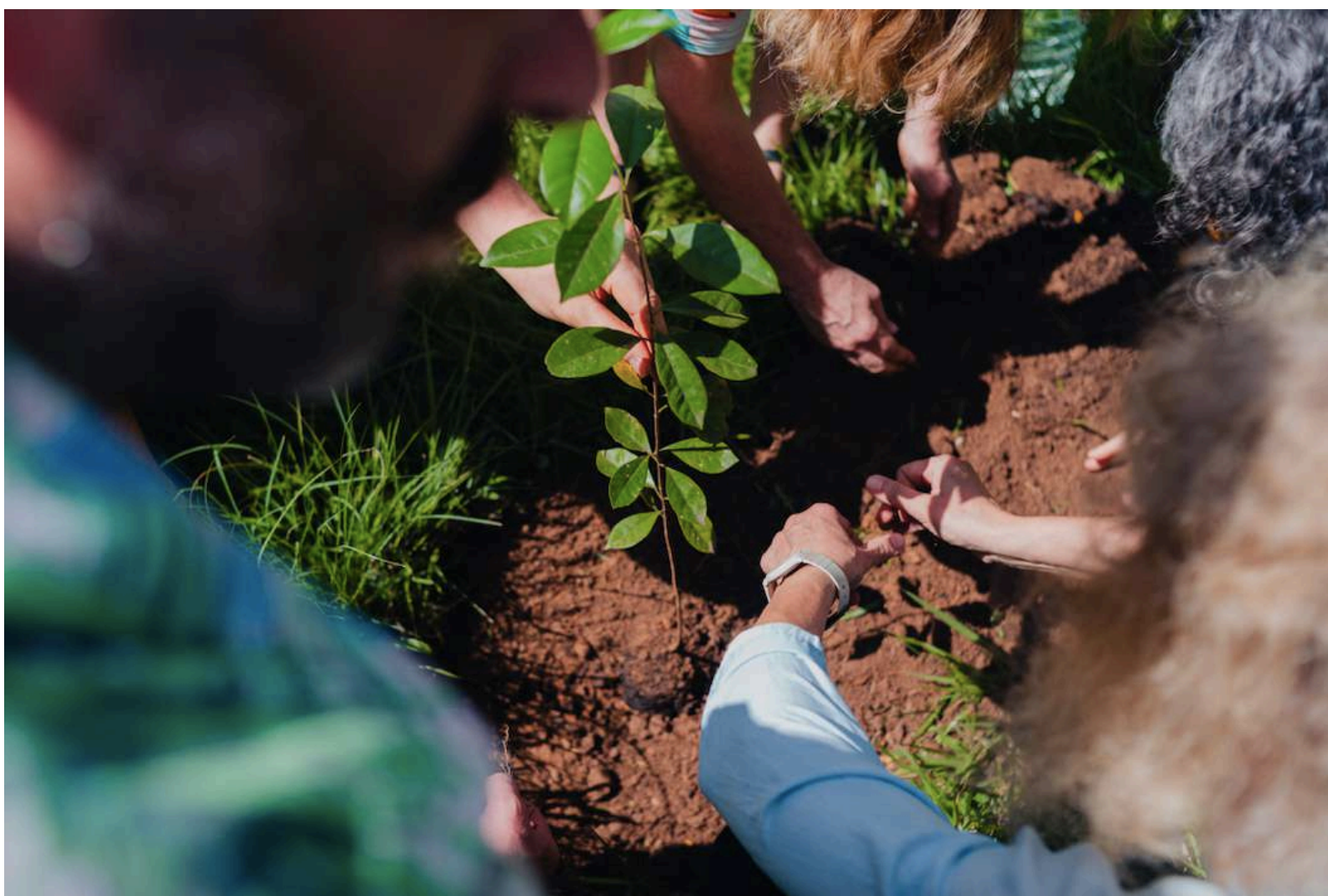
Claudia Zanatta e
Osvaldo Vergara
Borges

Ecomuseu - O plantio
(2024)

Ação participativa

(Foto: Rosa Blanca)





Plantio participativo de espécie arbórea no campus Universidade Federal de Santa Maria, RS.

Cláudia Zanatta e
Osvaldo Vergara Borges

(Foto: Desirée Ferreira)

Cristiano Sant'Anna

Las meninas de Porto Alegre (2024)

Instalação

(Foto: Rosa Blanca)





Las meninas de Porto Alegre é gerada a partir do resgate de uma reprodução da pintura *Las meninas*, de Diego Velázquez, durante as enchentes de maio de 2024, na cidade de Porto Alegre. Faz parte do acervo do *Museu de Resgates*, um museu feito de objetos coletados das calçadas e de galpões de reciclagem, e nos põe a pensar o conceito de lixo, arte e relações de consumo.

Cristiano Sant'Anna

(Foto: Rosa Blanca –detalhe da instalação)

Cristina T. Ribas

Três atos (2014-2016)

Performance, texto, vídeo e objeto
manipulável

(Foto: Rosa Blanca –detalhe da instalação)





Neste trabalho converso, nado ou afundo com parceiros de experimentação teatral. Divido memórias, travessias, migrações. Converso também com as produções das artes do corpo, ou da performance, me ajudando a sintonizar (como rádio mesmo) com aquilo que me interessa: a possibilidade de produzir dispositivos artísticos cujas imprecisões mais interessantes, mais moventes, mais nascentes, possam dar conta de um processo de criação que exista na atualidade (e na cotidianidade) das corpos e de suas expressividades ou seus enunciados; que possa ser matéria da criação num dispêndio sem finalidade. O interesse em produzir dispositivos artísticos que inauguram uma multiplicidade de cartografias.

Cristina T. Ribas

(Imagem de autoria da artista)

Desirée Ferreira

Uma mulher que (2024)

Instalação com fotografias e textos

(Foto: Desirée Ferreira –detalhe da
instalação)





Uma mulher que é uma instalação de fotografias e textos que aborda o espaço urbano através da abertura de uma postura ativa e sensível para o cotidiano.

A partir de uma recepção e disponibilidade para o entorno, a busca por uma ampliação e percepção dos sentidos. Expande-se o olhar e, como um enorme olho, une-se pela imagem e palavra, a arte e a vida.

Desirée Ferreira

(Foto: Rosa Blanca –detalhe da instalação)

Juan Vizcaíno

Espectros de la catástrofe (2024)

Intervenções

(Imagem: Juan Vizcaíno –detalhe)





Durante el siglo XXI hemos atravesado el umbral de-entre-milenios, adentrándonos en la espesura del tiempo de lo desconocido, enfrentándonos a un consecutivo de espectros de la realidad ocultos en la materialidad de los mundos, ecos y ruinas de una realidad póstuma que no fue y se nos manifiesta en los vestigios de una historia imposible, una infra-historia. Desde este sentir se recuperaron estas 3 fotografías del archivo compilado durante un período de derivas ejecutadas durante el mes de agosto del 2024 en la ciudad de Mérida (Yucatán, México), ensamblado un tríptico de acercamiento al espectro catastrófico de las campañas de los Estados-Nación del siglo XX.

Juan Vizcaíno

(Imagens de autoria da artista)

Leôna M.

Distorção/Distortion (2024)

Cerâmica

(Foto: Rosa Blanca –detalhe)





Tratam-se de trabalhos em cerâmica, feitos de forma seriada, onde a massa é distorcida e finalizada com as especificidades do material. Realizo diferentes experimentações com a massa neste modo operacional de distorção, adicionando outros implementos na argila (algodão), realizando diferentes queimas, utilizando o pincel para ressaltar a forma distorcida e testando variados esmaltes. Esta série em processo faz parte do projeto de doutoramento na qual pesquiso o conceito de distorção, nas operações com o material, no objeto e nos desdobramentos para outros fenômenos do mesmo conceito.

Leôna M.

(Imagem de autoria da artista)

Leonardo Barrera

Look at me (2020)

Vídeo 1 (*still*)

me when I'm paranoid?



LOOK AT ME está compuesto por cinco sesiones fotográficas realizadas por Duncan C., Michael W., Walter J., Yidi Liu, y Photo B., en San Francisco, CA entre 2019 y 2022 utilizando una cámara Polaroid y una grabadora de sonido oculta. La documentación recopilada con ambos dispositivos busca (des)montar cada sesión fotográfica a modo de un plano-contraplano, revirtiendo el enfoque de la cámara hacia aquellos que fueron arrastrados al proyecto. El control, que en su momento creyeron absoluto, no era sino parte del montaje.

Leonardo Barrera

(Imagen: *still*)

Lilian Amaral + Grupo de co-pesquisa
e co-criação HolosCi[u]dad[e]

Desierto / Inundación I y II

Metaverso

(Imagem: Lilian Amaral –detalhe da
obra)





Desierto/Inundación é um trabalho de arte ambiental, aberta e porosa, composta por 21 narrativas sonoro-visuais e textuais, oriundas de diferentes lugares geográficos do mundo especialmente sensíveis às mudanças climáticas, que compõem um ambiente de experimentação e exploração multissensorial. Por entre *rotas/rutas*, bolhas emergem em ambiente virtual e interativo descrevendo percursos alternativos, sendo o dispositivo experiencial desenvolvido para o metaverso e outros ambientes digitais, convidando o interator/usuário a participar de experiências imersivas, explorando as variadas perspectivas poéticas e interculturais que emergem de experimentações sonoro-visuais e textuais situadas. A multiplicidade de percepções acerca das transformações ambientais radicais das paisagens afetadas pela acelerada mudança climática configuram Xenopaisagens, contextos da presente obra generativa.

Lilian Amaral + Grupo de co-pesquisa e co-criação
HolosCi[u]dad[e](Imagens de autoria da artista)

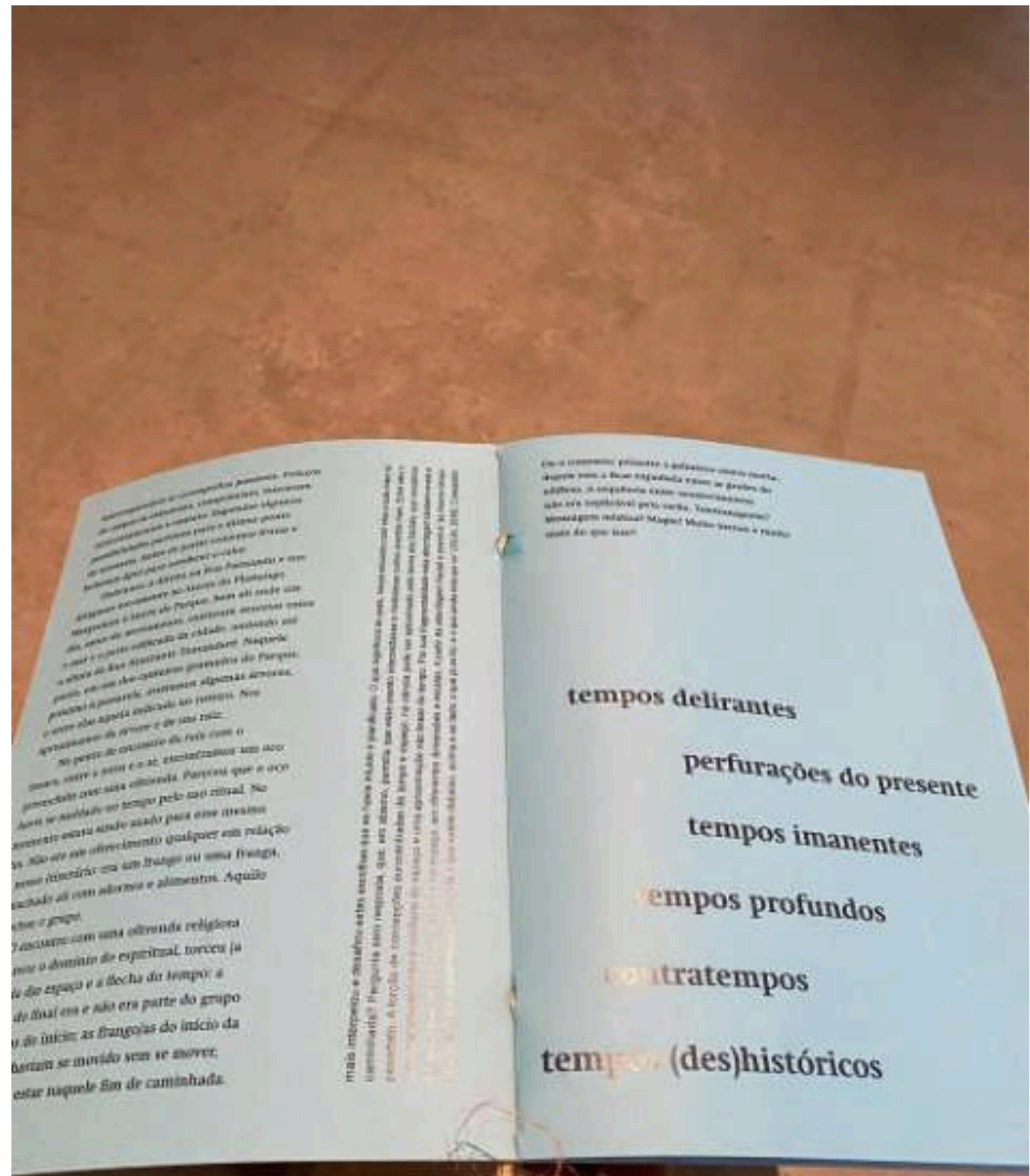
(Imagem de autoria da artista –detalhe)

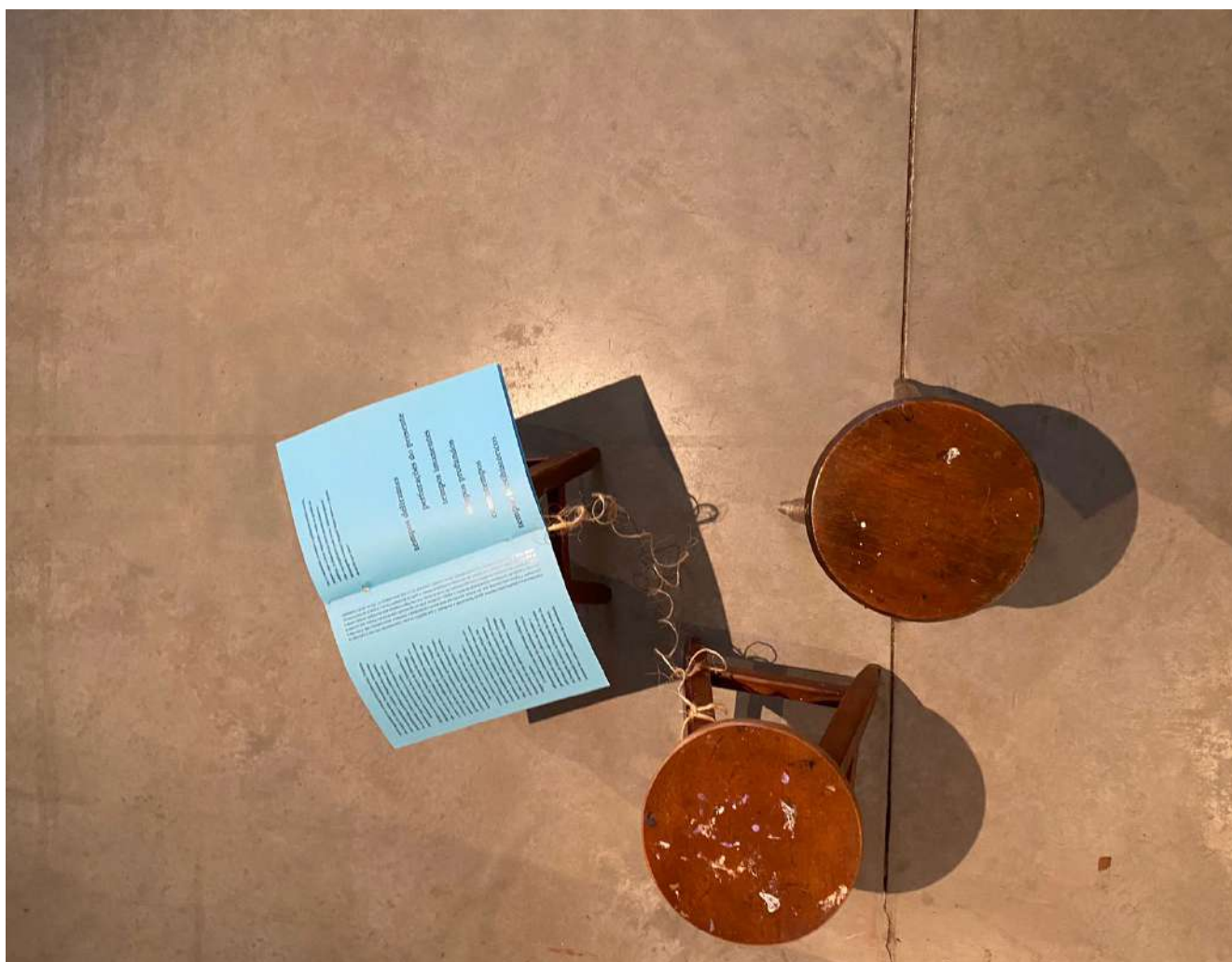
Lucas Icó

(des)montar, (des)sequenciar (2024)

Publicação / Impresso (12 páginas)

(Foto: Rosa Blanca)





Um impresso que remonta poeticamente proposições artísticas de caminhada em grupo e um sonho. Tramo os relatos em um exercício de imageamento, inspirado na proposta de “imageamento fractal” concebida por Denise Ferreira da Silva. O que emerge da composição desses relatos é uma espécie de diagrama em processo que busca atentar para o racismo imanente às concepções contemporâneas sobre arte, cidade, diferença, espaço e tempo.

Lucas Icó

(Foto: Rosa Blanca –detalhe da disposição)

Lucía Castañeda Garma

Agua tinta. Breve estudio sobre la
desintegración (2020)

Vídeo (*still*)





Don Felipe Piña, compadre de mis abuelos, tuvo un puesto de mercancías a las afueras del Mercado Terán en Aguascalientes. Entre ellas, vendía rebozos económicos de no muy buena calidad, pero de uso común entre mujeres adultas de escasos recursos económicos, quienes, como mi abuela, lo usaban para cargar niños y para cubrirse en misa. En los años 70 el mercado se incendió y don Felipe no volvió a poner su puesto; todos sus productos los guardó en su casa que posteriormente fue abandonada. Hace pocos años, mi tía pudo entrar y recuperó una caja llena de esos rebozos. Estaban intactos, nuevos, con fibras sumamente frágiles por el paso de los años, tan frágiles como la memoria misma.

Lucía Castañeda Garma

(Imagem: *still*)

Marcele Marin

Às margens da cabeça (2024)

Fotografia

(Imagem: Marcelle Marin)





O trabalho “Às margens da cabeça” é resultado do processo de pesquisa da artista acerca da orelha – parte do corpo humano responsável pela experiência auditiva, mas não só. Além dos aspectos biológicos, que outros sentidos pode a orelha produzir? O que a parte pode dizer sobre o todo? Seu posicionamento “às margens da cabeça”, ao mesmo tempo que a faz passar despercebida, também a torna capaz de conduzir as ondas sonoras de diferentes direções do espaço externo para o interno, tornando-se, assim, uma porta de percepção.

Marcele Marin

(Foto: Rosa Blanca)

Coletivo Balcão da Cidadania

Márcia Braga

Sacola (2024)

Instalação participativa

(Foto: Rosa Blanca –detalhe da instalação)





Das pessoas em situação de privação de liberdade da Galeria D., com as quais trabalhamos no Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier, duas não recebem a sacola. Não receber a sacola significa, na maioria das vezes, não ter ninguém com quem contar fora da prisão. A instalação quer refletir sobre essa condição.

Márcia Braga

(Imagem de autoria da artista)

Mariana Wartchow

Série Conchas e Revelações (2020-23)

Cerâmica, fotografia em tecido e vídeo

(Foto: Rosa Blanca –detalhe da instalação)





Parte da série "Conchas e Revelações", foi organizada em uma instalação com esculturas em cerâmica e fotografias impressas em tecido. A série teve sua inspiração em cacos de conchas quebradas, onde aquilo que falta ajuda a revelar e expor o que ficou, o trabalho trata sobre traumas e impactos sofridos, no qual, a contemplação trouxe espaço para se relacionar com o que permaneceu.

Mariana Wartchow

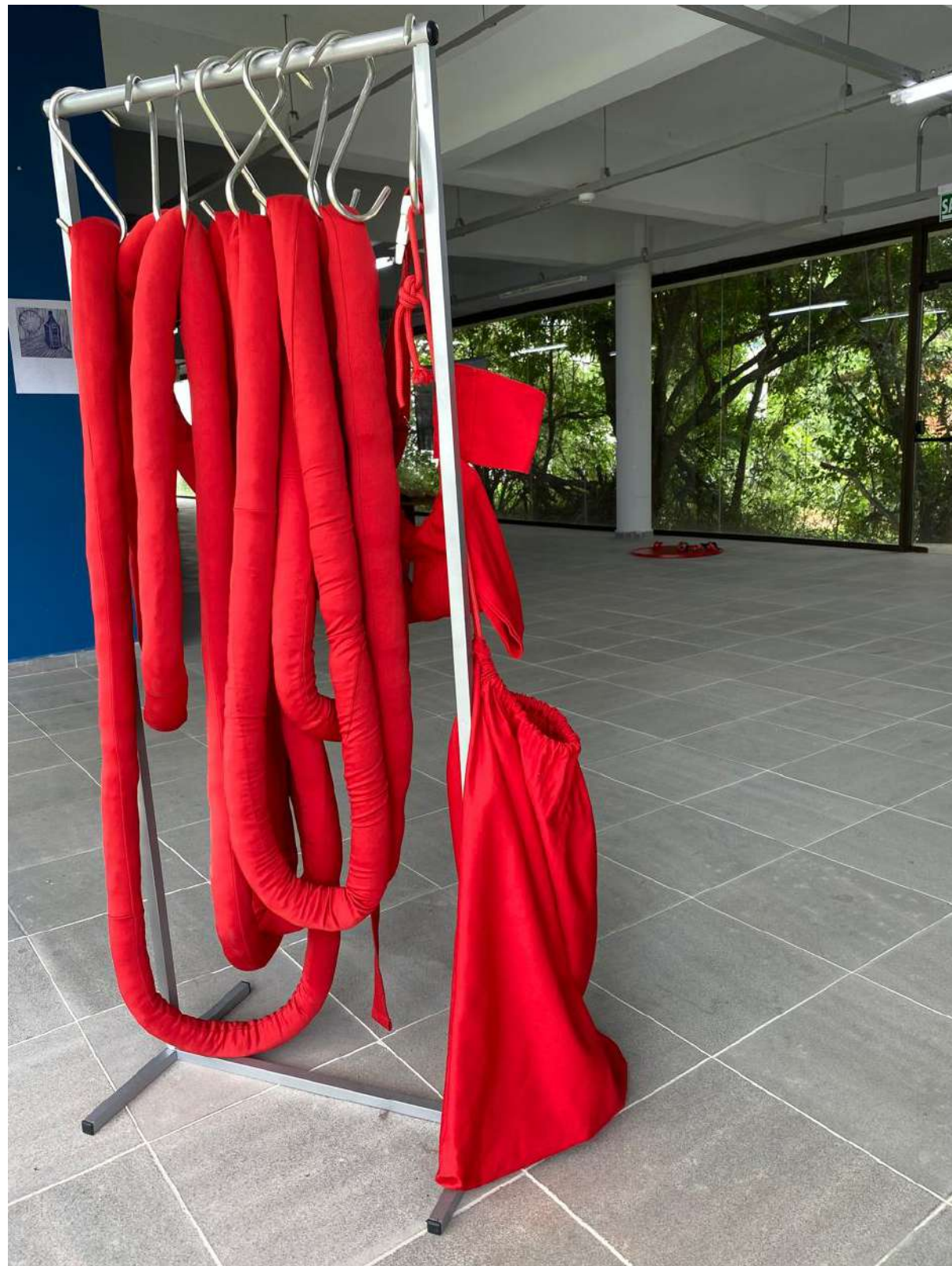
(Imagem de autoria da artista)

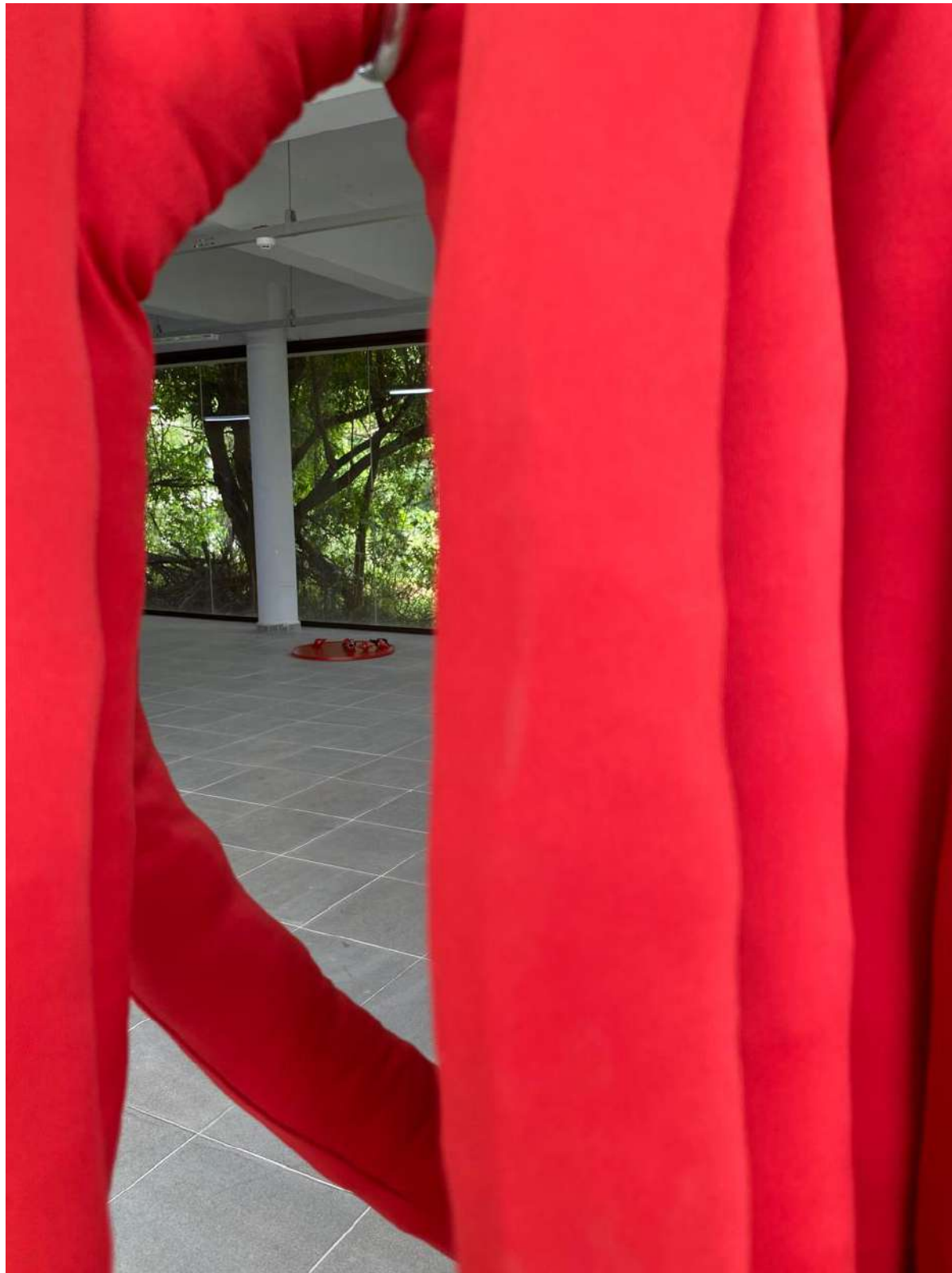
Marina Rombaldi

Botar os bofes pra fora (2024)

Objeto participativo (tecido e resíduo
têxtil), fotografia e prateleira

(Foto: Rosa Blanca –detalhe)





Botar os bofes pra fora é uma expressão idiomática que compreende um corpo que se torce internamente e se expande para fora conforme um agir exaustivo. Os bofes/tripas propostos, confeccionados com resíduo têxtil que conferem outra elasticidade, densidade e peso, reformulam a relação de escala e abordam a impermanente dicotomia dentro-fora e os estados de um corpo cansado.

Marina Rombaldi

(Foto: Rosa Blanca –detalhe da obra)

Pilar Ramos Sánchez

La obediencia al sueño es la
rebelión en la vigilia (2022)

Vídeo (*still*)





Esta trilogía de video performance surgió de realizar un viaje al sur del continente y fue un sueño lo que me guió a ese lugar. Soñé a un brujo de Quicaví, en el sueño me llamó y yo acudí. Llevé algunas cosas conmigo: los zapatos de mi abuelo, los dibujos que surgieron a partir de la muerte de mi papá y los vestidos blancos de penitencia confeccionados en una fábrica maquiladora de donde vivo. Estos motivos, tienen un sentido profundo en mi psique y sus referentes han dejado huella en mi cuerpo, ya que provengo de un entorno que mantuvo la obediencia, el silencio y lealtad al abuso de poder, a la norma y a las buenas costumbres. Los videos desatan de manera simbólica el nudo de los agravios familiares a través de generaciones, se convierten en agentes de renuncia y liberación.

Pilar Ramos Sánchez

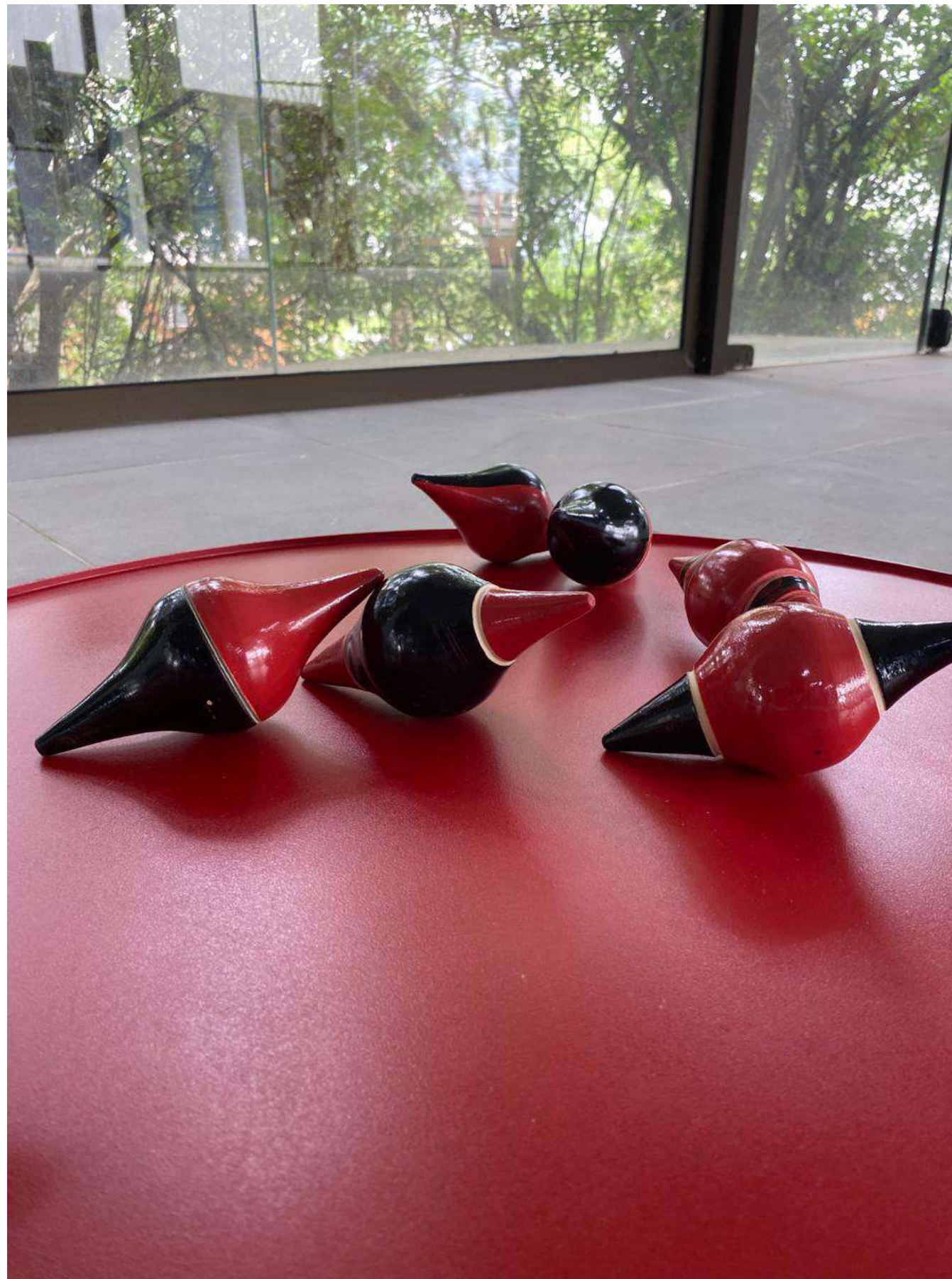
(still)

Rafael Muniz

Pi(e)ão-Bará Cão da Rua (2024)

Objeto

(Foto: Rosa Blanca –detalhe)





O trabalho *Pi(e)ão-Bará Cão da Rua*, aborda do cruzamento do brinquedo (pião) que gira sobre seu próprio eixo, como também referência ao médium nos transe de religiões afrodiáspóricas, especificamente da Umbanda, e a torção poética e fonética com a palavra peão do xadrez e do peão de obra, da construção civil. Neste sentido o artista coloca-se como um pi(e)ão do próprio processo poético, girando e movimentando peças em um xadrez cultural e religioso que extravasa a história dita oficial e vai para a rua, para a sarjeta, para encruza e para aos pés do sino de Santa Maria da Boca da Monte onde é despachado um pi(e)ão. Como operação contextual e geográfica a ação de despacho do pi(e)ão amplia o léxico e o tabuleiro conceitual.

Rafael Muniz

(Imagem de autoria do artista)

RAFF (Matheus Rafael Tomaz
de Moraes Faria)

Homúnculo (2024)

Nanquim e giz pastel seco /
papel

(Foto do autoria do artista)





Homúnculo é um retrato sintático de uma figura humanoide, mas não humana, o conceito se baseia na ideia de causar a identificação com a melancolia, mesmo quando não enxergamos no ser um igual. *Homúnculo* fita seus olhos no expectador como como um ser, que em sua tristeza e melancolia, ainda vive e se faz presente.

RAFF (Matheus Rafael Tomaz de Moraes Faria)

(Foto: Rosa Blanca)

Roberto de la Torre

American Soda (2013)

Vídeo (*still*)

(Imagem de autoria do artista)





Durante el siglo XX, en el periodo de la guerra fría predominaron los regímenes autoritarios en la mayoría de los países de Latinoamérica, los golpes de estado y las dictaduras fueron promovidas por la injerencia de los Estados Unidos. Transcurrieron décadas en donde la democracia se vio ensombrecida por los intereses políticos, económicos y militares de los estadounidenses. Hoy en día estas prácticas continúan dándose a través de otros métodos persuasivos.

Este evento se realizó en el Jardín Botánico de Miami Beach, en Estados Unidos. El evento se dividió en tres etapas. Es de importancia mencionar que durante el transcurso de esta acción en un espacio interior se proyectó un video sin sonido, en el cual se muestran eventos históricos y marchas militares de diferentes países de Latinoamérica que en el pasado fueron afectados por estos acontecimientos políticos.

Roberto de la Torre

(Imagem: detalhe do vídeo)

Hacia la cuchilla: proponiendo una escritura en desplazamiento

Rosa Maria Blanca

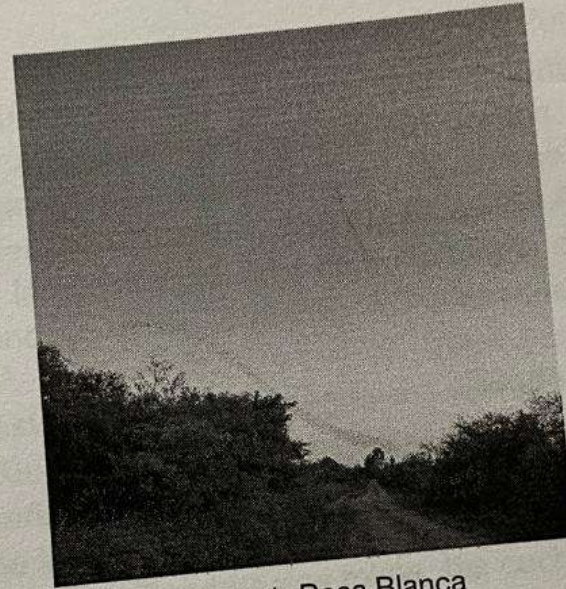


Figura 1. Rosa Blanca
Hacia la cuchilla (2024)
Fotografía

Hacia la cuchilla

Al ver el camino a través del parabrisas del auto, me he puesto a pensar que me ha conducido hasta ese momento (Figura 1). Estoy yendo rumbo a de Río Grande del Sur por la carretera 287. Sola en la máquina, un estado de me acompaña, pues acabo de salir triunfante del término de una audiencia. Abro el GPS del móvil para cerciorarme de que estoy siguiendo las indicaciones correctas. El trabajador del puesto de gasolina de São Vicente do Sul me indica que tengo que dar vuelta a la izquierda en la ruta 640, en el momento en que el GPS funciona para identificar el punto donde se alarga de

Rosa Blanca

Hacia la cuchilla (2024)

Dispositivo
(fragmento)



Contra o controle da linguagem, proponho uma perspectiva mais ampla da arte, em articulação com a escrita e a atitude mental / visual, dando lugar a dispositivos que escapam da definição de obra de arte, na contemporaneidade.

O dispositivo *Hacia la cuchilla* está configurado pela escrita, o vídeo e o pensamento, adquirindo distintos corpos e formas constantemente no espaço da vida.

Nos meus deslocamentos geográficos e mentais, a minha bússola se orienta pelas coordenadas livres da minha subjetividade.

Rosa Blanca

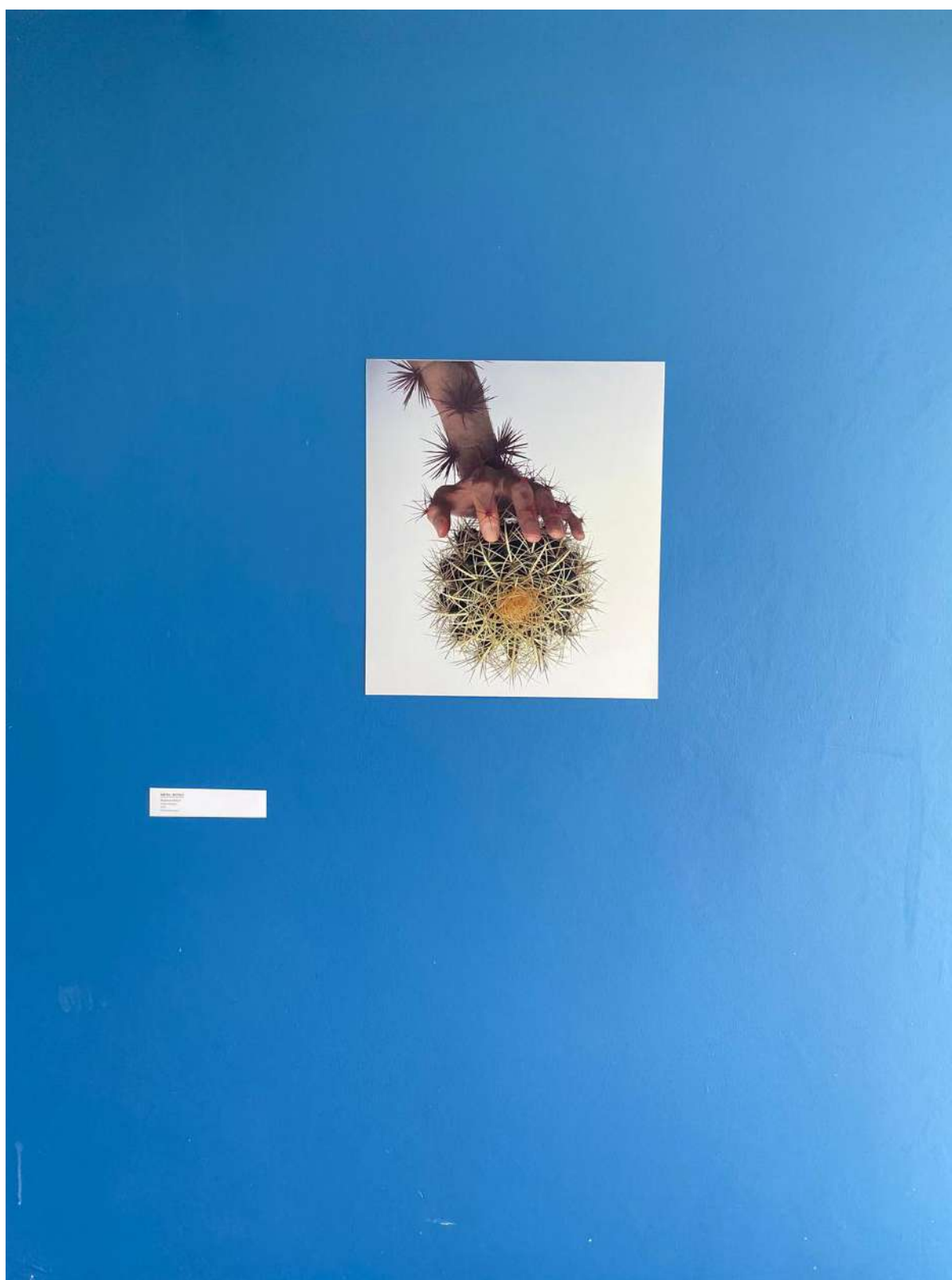
(Imagem da autoria da artista)

Sandro Bottene

Suspensus Dolor II (2024)

Fotografia





No trabalho, a experiência da dor emerge uma vez pela simbiose entre a pele e os espinhos das aréolas amarradas e modeladas ao próprio corpo. Uma segunda experiência surge dos espinhos do cacto suspenso sobre a palma da mão e da pressão que este exerce devido ao seu peso. A subjetividade de dor é potencializada pelo ato da performance silenciosa, registrada pela lente da câmera. A obra, em sua totalidade, apresenta a "dor suspensa", que resulta da relação entre o espinho e o corpo submetido à ação do espetar. No processo, questões sobre a fragilidade corporal afloram enquanto expõe-se a visualidade do ato que parte da superfície da pele e suscita uma estética da dor.

Sandro Bottene

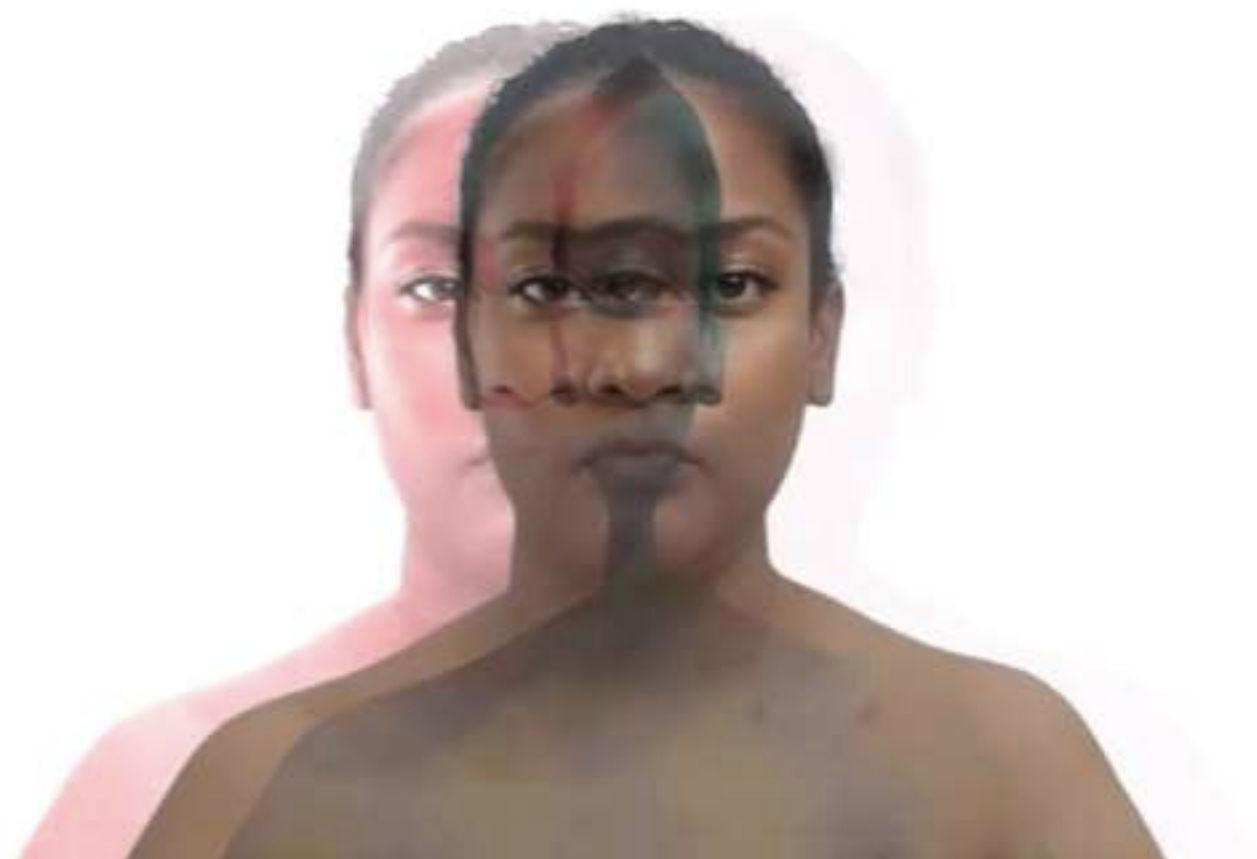
(Foto: Rosa Blanca –detalhe da obra exposta)

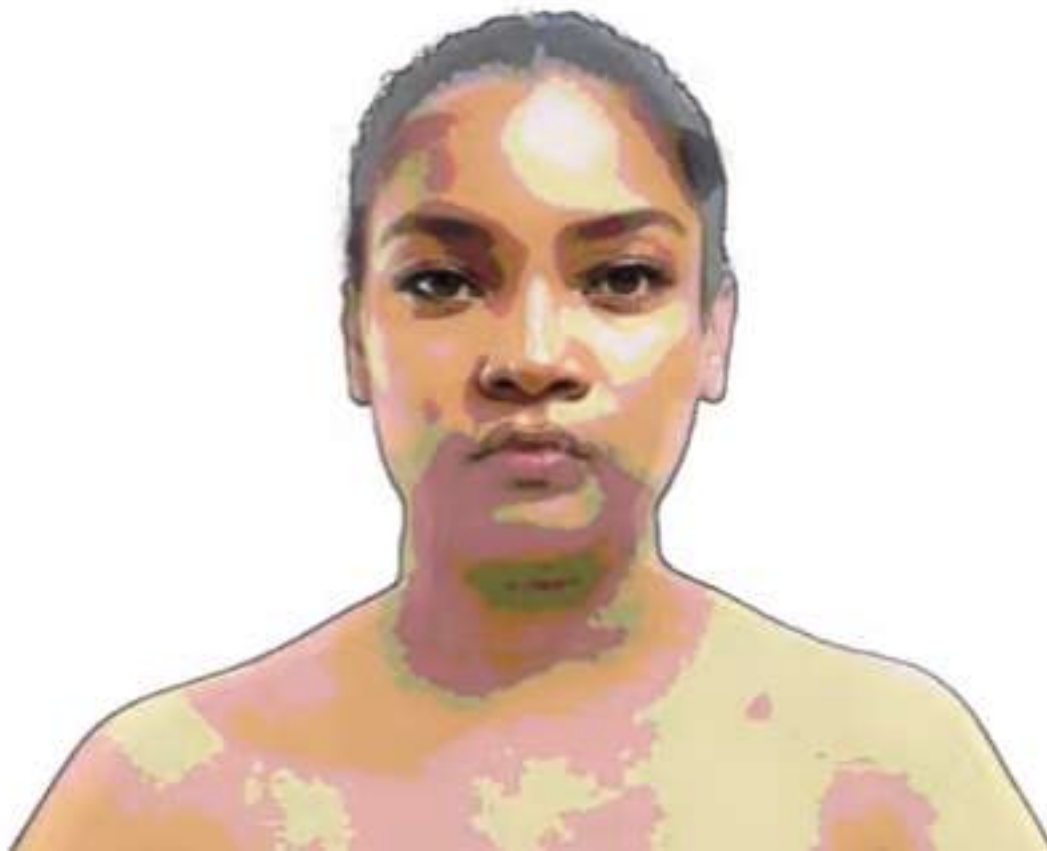
Thais Oliveira

Rostos em série (segunda versão) (2024)

Vídeo-projeção

Imagem: *still*





Os rostos que vemos em transição no vídeo foram gerados a partir de um autorretrato digitalmente mesclado a outras imagens criadas por inteligência artificial. Os *prompts* utilizados para gerar essas imagens nas plataformas de IA seguiram características pessoais da artista, como idade, nacionalidade, região, tom de pele, entre outros.

O objetivo foi compreender como a IA representaria visualmente essas características, traçando um paralelo com questionamentos, análises e comparações relacionados à sua aparência e pertencimento em relação a outras pessoas negras. A obra, assim, conecta arte, questões étnico-raciais, tecnologia e subjetividades, a partir da vivência como uma pessoa negra brasileira, nascida no interior do Rio Grande do Sul, refletindo suas camadas complexas que se sobrepõem, assim como os rostos exibidos no vídeo.

Thais Oliveira

(Imagem: *still*)

Thays Tonin

As mulheres que não existem (2024)

Performance. Uso de papel e caneta
nankin

(Foto: Rosa Blanca)





O texto é, antes de tudo, uma performance de negociação da e com a realidade. A estratégia que se propõe aqui é: reoperar, a partir do texto — a forma de maior poder da herança ocidental —, o arquivo de uma história da arte canônica. Se o arquivo é um dispositivo usado para legitimar ações, ele é também uma ferramenta que pode ser usada tanto contra quanto a favor de si mesmo, e a partir do qual se pode barganhar, dentro da mesma episteme, uma outra forma de registrar e nomear.

Assim, a longa lista de ausências, de defasagens e de apagamentos das artistas e teóricas que existem-mas-não-existem em nossas bibliotecas, em nossas referências visuais/ intelectuais e em nossos estudos são realocadas, em uma grande e infindável sequência escrita a mão, neste pergaminho. A performance, portanto, propõe tornar visível a imensidão de um arquivo que a história do pensamento ocidental não cansa de dizer inexistente, mas que existe a pesar de tudo; e que nunca deixou de existir

Thays Tonin

(Imagem de autoria da artista)

Viviane Gueller

mães são artistas são filhas são (2024)

Instalação

(Foto: Rosa Blanca)





Instalação montada a cerca de um metro do chão, como do ponto de vista de uma criança. Em período de pandemia, registrei proposições com minha filha, notando beleza e espontaneidade em suas criações. Mais tarde, ao rever as imagens, passei a refletir sobre este tema associado à questão “o que é arte” e seus parâmetros legitimadores.

Viviane Gueller

(Imagem de autoria da artista)

A Exposição Internacional
Rotas / Rutas II teve lugar na Sala
Cláudio Carriconde e no Espaço
SIPEH, do Centro de Artes e
Letras, Universidade Federal de
Santa Maria, Brasil.

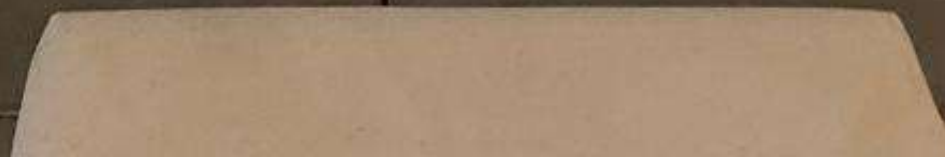
Período: 12 a 22 de novembro
de 2024.



oficina de improvisação teatral
- Vocabulários políticos
proposta por Cristina Ribas
eac - espaço de arte contemporânea,
Montevideo 2019





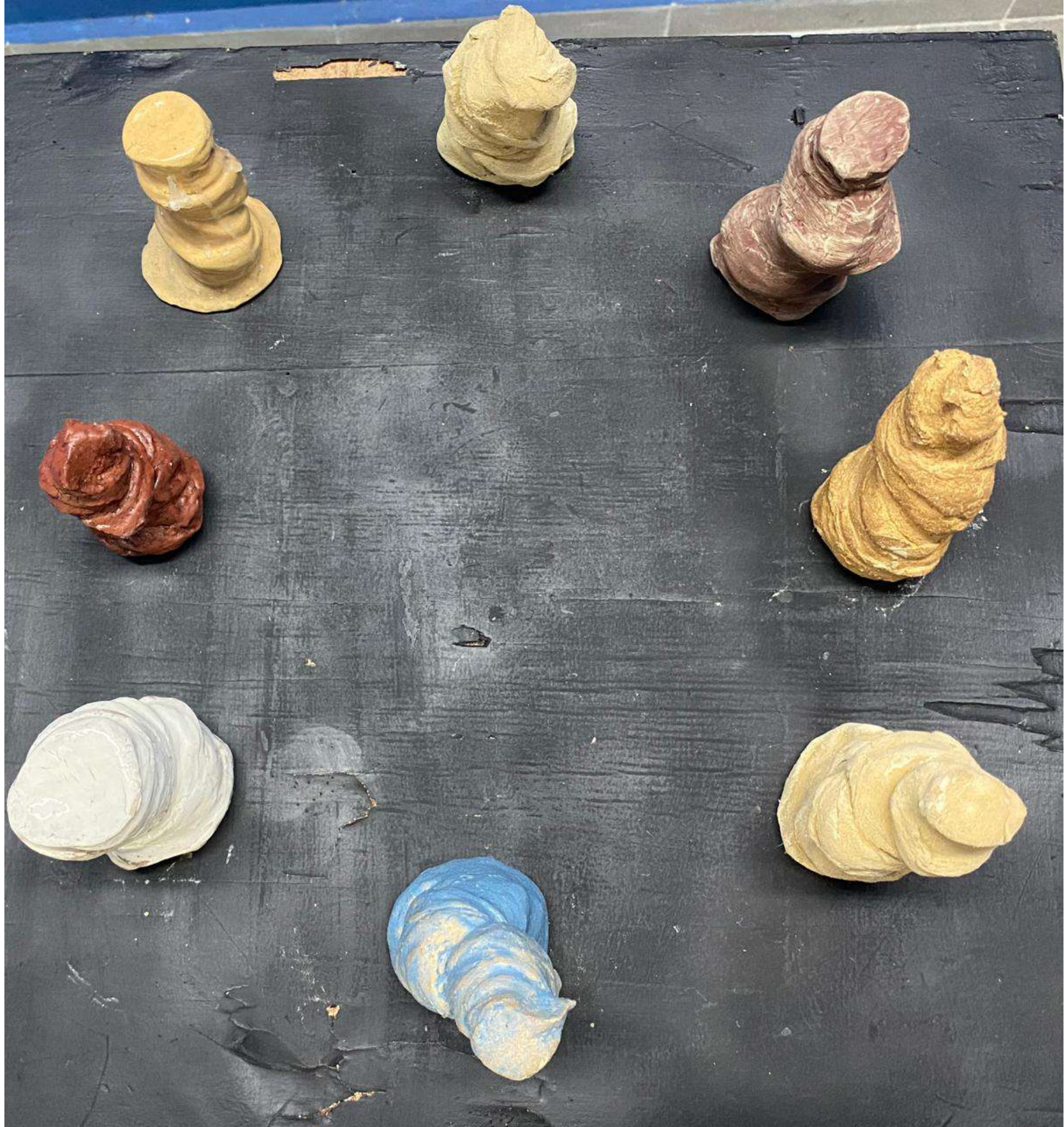


























CHRISTO 2024



CHRISTO 2024



CHRISTO 2024



CHRISTO 2024





Rosa Blanca - Cláudia Zanatta - Raquel Mercado

Curadoras

Artistas e Curadoras:

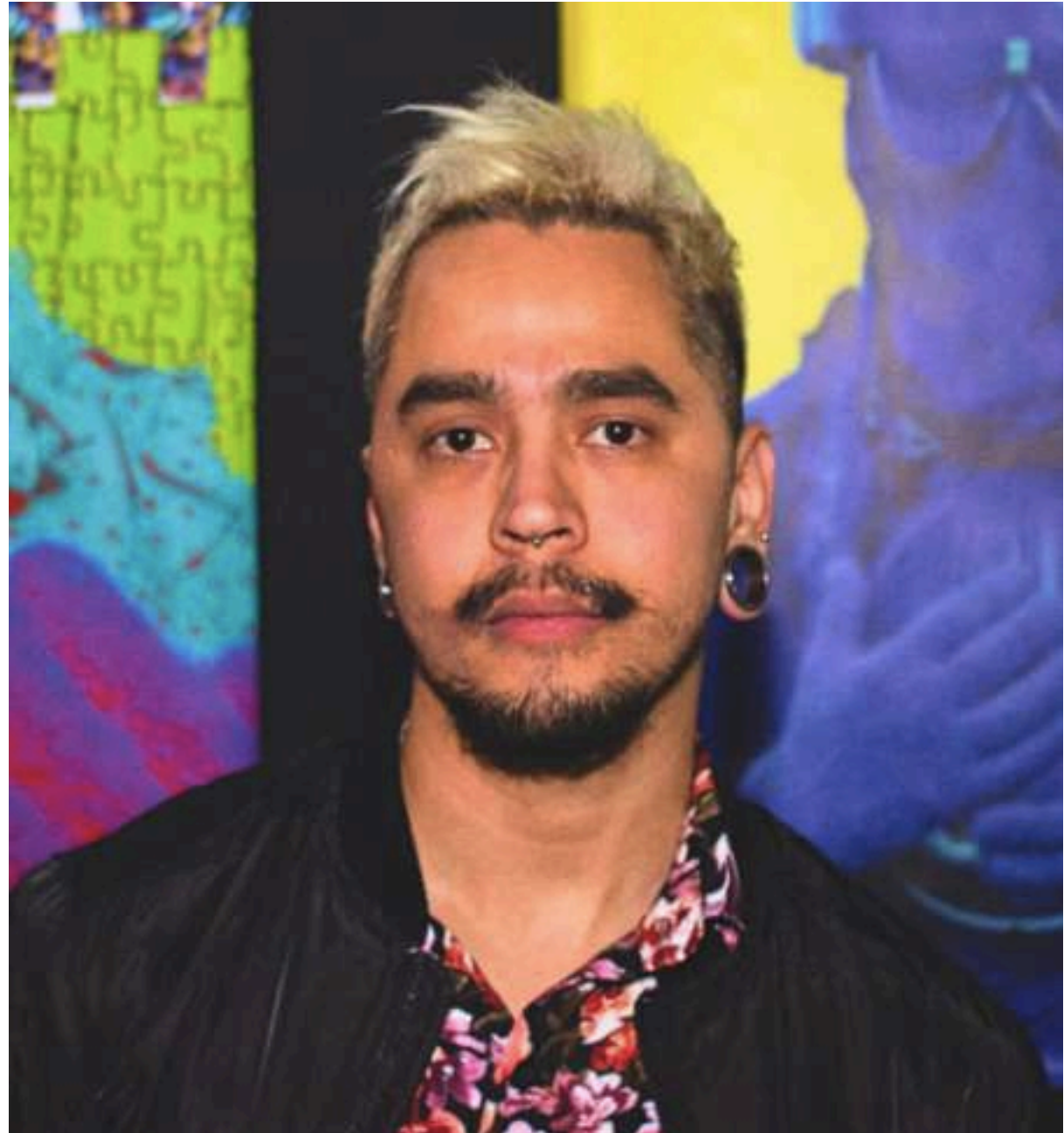


Adriane Hernandez

Desde sua pesquisa *Do pão a toalha de mesa: uma abordagem poética por prolongamentos*, defendida em 2007, a artista vem desenvolvendo trabalhos em que o padrão de uma toalha de mesa xadrez, azul e branco, está sempre presente, em fotografias, objetos e pinturas, fazendo alusão a uma memória de infância ligada ao ambiente doméstico. É artista plástica e professora do Instituto de Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desde 2013 e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (UFRGS). Como artista e pesquisadora a sua área de interesse é no campo da pintura, da fotografia, do objeto, da metodologia de pesquisa em poéticas visuais, mais especificamente, e da arte contemporânea, em geral.

Ali do Espírito Santo

Nascido em Cuiabá, MT. Reside e trabalha em Porto Alegre. Mestre em Psicologia Social no PPGPSI - UFRGS. Mestrando em Poéticas Visuais no PPGAV - IA - UFRGS.





Andreia Machado Oliveira

Artista pesquisadora em arte, ciência e tecnologia. Pesquisadora do CNPq, da FAPERGS e Pesquisadora Associada da WITS University/África do Sul. Pós-doutora na School of Creative Media, na City University of Hong Kong. Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com estágio doutoral na Université de Montreal, com pesquisa em Arte e Tecnologia. Docente do Departamento e Programa de Pós-graduação em Artes Visuais/UFSM. Vice-diretora do Centro de Artes e Letras – CAL/UFSM. Coordenadora do LabInter (<https://www.ufsm.br/laboratorios/labinter>) e líder do gpc.interArtec/CNPq.

ORCID [0000-0002-8582-4441](https://orcid.org/0000-0002-8582-4441)

andreiaoliveira.br@gmail.com

Alicia Cruz

Originarie de Aguascalientes, es artiste visual, gestore cultural y coordinadore de Diversa. Su trabajo critica el binarismo de género y explora identidades no heteronormativas a través del retrato, autorretrato, autoetnografía y performance. Desafía instituciones culturales, religiosas y de derechos humanos, utilizando el cuerpo como un espacio de resistencia y deseo. Ha recibido becas como PECDA y PACMYC y el Premio Estatal de la Juventud en 2020 por su labor en defensa de los derechos humanos. En 2020, realizó una residencia en Chile, y actualmente coordina Diversa, donde genera proyectos artivistas para la comunidadLGBT+. Estudió Artes Visuales en la Universidad de las Artes y se ha especializado en conservación y restauración. Ha participado en exposiciones como Imaginaciones Radicales en el MAM y ha impartido conferencias sobre disidencias y feminismos en el arte.





Anselmo Peres Alós

Licenciado e Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É docente do Departamento de Letras Vernáculas e do PPG-Letras da UFSM, e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPQ. Foi Professor-Leitor junto ao Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM), e Professor-Colaborador do Centro Cultural Brasil-Moçambique (CCBM) e do Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM), em Maputo, no período de 2009 a 2011. Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) desde 2017, junto ao Grupo de Trabalho Homocultura e Linguagens. Membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Filosofia (ANPOF) desde 2018, junto ao Grupo de Trabalho "Filosofia e Gênero". Membro da Associação Internacional de Estudos Literários e Culturais Africanos (AFROLIC) desde 2016. Transitando por novas rotas e desbravando novas picadas epistêmicas, atualmente é estudante do curso de Artes Visuais da UFSM. anselmoperesalos@gmail.com.

Berenice Cortés Campos

Artista visual e investigadora. Doctora en Estudios Socioculturales por la Universidad Autónoma de Aguascalientes (UAA), Maestra en Arte también por la UAA y Licenciada en Artes Visuales, por la Universidad de las Artes, del Instituto Cultural de Aguascalientes. Ha sido becaria del FONCA-Jóvenes creadores, 2013-2014, becaria CONACYT como estudiante de maestría y doctorado y becaria PECDA-Aguascalientes, 2022. También ha obtenido el Apoyo a la producción artística dirigido a mujeres profesionales de las artes visuales y plásticas en el estado de Aguascalientes, en 2023. Su obra ha sido exhibida en diversas exposiciones colectivas, ha participado en varios encuentros de performance, ha expuesto de manera individual en 4 ocasiones, en espacios alternativos y una en una galería institucional. Ha participado como ponente en congresos nacionales e internacionales y es autora del libro *El ejido Los Campos*, entre el arte e investigación. Un proyecto de arte de interacción social, (2021). Desde 2015 a la fecha, desarrolla el proyecto de investigación y producción artística *Los Campos* (Ags.-Jal.-Zac.) o *Esta es la tierra que...*





Carusto Camargo

Carlos Augusto Nunes Camargo, brasileiro, nascido em 1962, na cidade de São Paulo, reside em Porto Alegre, desde 2007. Artista Visual, Ceramista e Professor Associado do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS teve sua formação acadêmica, Mestrado/Doutorado e Pós-Doutorado, na Universidade de Campinas – UNICAMP e na FBAUL - Faculdade de Bellas Artes da Universidade de Lisboa. A partir de 2023, revisita 35 anos de produção e atuação no campo da Cerâmica, das Artes e do Ensino e produz uma série de volumes disfuncionais, entre o escultórico e o cerâmico, bem como, assemblagens que mesclam fotocerâmicas, obtidas de memórias fotográficas adquiridas nas feiras e antiquários de Porto Alegre, com objetos de sua memorabilia.

Cláudia Zanatta

Artista. Professora do Departamento de Artes Visuais/IA/UFRGS, onde atua no Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Possui graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000), graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1994), mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003) e doutorado em Arte Público y Poéticas Visuais – Universidad Politécnica de Valencia (Espanha) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (co-tutela). É líder do Grupo de Pesquisa CNPq Arte pública participativa: articulação entre poética e cidadania, onde desenvolve a pesquisa Poéticas da Participação. Membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.





Cristiano Sant'Anna

É artista-pesquisador. Jornalista pela PUC/RS, mestre em Poéticas Visuais e doutorando pela UFRGS. Desenvolve pesquisa em arte colaborativa com artistas-papeleiros da cidade de Porto Alegre desde 2019 dentro do contexto de arte, cidade e reciclagem. Participa do Grupo de Pesquisa CNPq Poéticas da participação: cidadania e arte.

Cristina T. Ribas

Artista e pesquisadora. Professora de Artes Visuais da UFSM. Desenvolve com A Arquivista o projeto Desarquivo.org, que deriva do Arquivo de emergência. Tem doutorado pelo Goldsmiths College University of London (Capes, bolsa doutorado pleno no exterior), mestrado em artes na UERJ (2008), e graduação em Artes Visuais na UFRGS (2004). Faz parte da Red Conceptualismos del Sur, da associação i-motirão e do Grupo de pesquisa EAF – Epistemologias Afetivas Feministas. Sua prática provoca articulações entre criatividade processual, cartografias coletivas, teatro de improvisação, arquivos de arte contemporânea, feminismos e mais recentemente colaborações com povos originários.

Foto: Desirée Ferreira





Desirée Ferreira

Doutoranda e Mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS (PPGAV/UFRGS) na área de concentração em Poéticas Visuais na linha de pesquisa Linguagens e contextos de criação. Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela ESPM-Sul. É membro do grupo de pesquisa CNPq Poéticas da Participação. Em seu trabalho pesquisa a ocupação e a transformação do espaço urbano, abordando questões como a relação das mulheres com a cidade. Desenvolve projetos em diferentes linguagens como a fotografia, a escrita e o vídeo. Já participou de diversas exposições coletivas. É fundadora e integrante da Nítida (Fotografia e Feminismo), grupo de fotógrafas que reflete sobre a presença da mulher na fotografia através da realização de atividades como cursos e exposições.

Juan Vizcaíno

Productor visual. Ha dedicado su quehacer cultural y educativo a los colectivismos contra-culturales en territorio para la producción social de incidencia en las políticas de vida y en las prácticas autónomas de la imaginación psicosocial por activación y mediación artística en la escénica pública, rural y urbana, para la emancipación de identidades autoafirmativas.





Chico Machado

Chico Machado (João Carlos Machado) é artista, performer e professor do Instituto de Artes da UFRGS e do PPGARTES da UFPel. Bacharel em Pintura e em Desenho, Especialista em Teatro Contemporâneo, mestrado e Doutorado em Poéticas Visuais pela UFRGS. Residente em Porto Alegre, atua nas áreas das artes visuais, da performance, do teatro e da arte sonora. Trabalhou com HQ (comics), bandas de música pop (como baixista e compositor) e desenvolve trabalhos em pintura, desenho, escultura, objetos cinéticos, objetos sonoros, e vídeo. Realizou dezenas de exposições coletivas e individuais e participou de diversos espetáculos cênicos em diversas funções. Recebeu diversas premiações regionais e nacionais na área de artes visuais e de teatro.

Leôna M.

Leôna M. (1993) é artista pesquisadora, Mestra em Artes Visuais (PPGAV/UFRGS), tem participado de exposições regionais e eventos acadêmicos da área de atuação. Atualmente, desenvolve Pesquisa Em Arte, sincronizando a produção prática, conceitual, teórica e o texto.





Leonardo Barrera

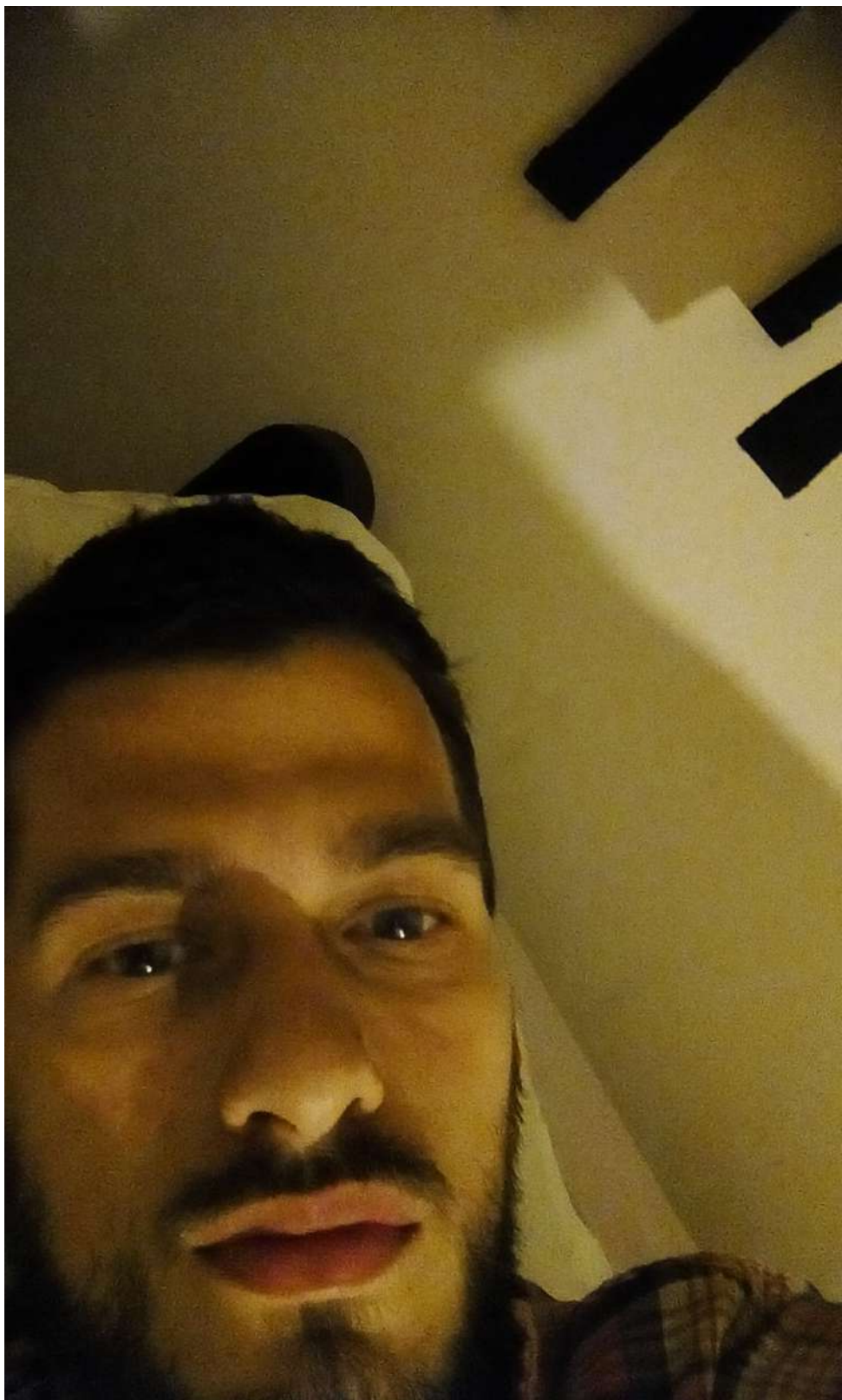
Leonardo Barrera (Los Ángeles, 1991). Artista visual particularmente interesado en los procesos de documentación, edición, y (des)montaje audiovisual de narrativas personales para la (re)creación de personajes nuevos: ficción y no-ficción. Pasó su primera infancia en los Estados Unidos. Licenciado en Artes Visuales por la Universidad de las Artes (Aguascalientes, México), y Maestro en Artes Visuales por el California College of the Arts (San Francisco). Su trabajo ha sido exhibido en México y Estados Unidos. Obtuvo el Premio de Adquisición en el Encuentro Nacional de Arte Joven, en dos ocasiones (2015, 2019), así como la beca Jóvenes Creadores del Fonca, en la especialidad de Medios Alternativos y Fotografía (2015-16; 2017-18). Formó parte de la XIX Bienal de Fotografía del Centro de la Imagen (2021). Su obra forma parte de la colección del Instituto Cultural de Aguascalientes. Ha impartido clases en la Universidad Autónoma de Aguascalientes, y la Universidad de las Artes. Vive y trabaja entre San Francisco, y Aguascalientes. Disfruta nadar, rodar en bicicleta, caminar con casco, y aislarse en casa con sus plantitas. Toma sol y café cuando le es posible.

Lilian Amaral

Lilian do Amaral Nunes – Artista Visual, pesquisadora, curadora com ênfase em poéticas urbanas, memória, a[r]tivismos e novos meios. Pós-Doutora em Arte, Ciência e Tecnologia - IA/UNESP e Pós-Doutora em Arte e Cultura Visual - UFG/Universidade Barcelona. Doutora e Mestre em Artes – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo / SP e Universidade Complutense de Madrid/ES. Pesquisadora Docente junto ao Programa de Pós-graduação DIVERSITAS /USP. Pesquisadora e Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação MEDIALAB UFG/BR. Líder do projeto de co-pesquisa e co-criação em arte, ciência e tecnologia em rede iberoamericana HolosCi(u)dad(e) - <https://www.espai214.org/holos/> Professora Convidada do PPGEAHC da UPMasckenzie, São Paulo/BR. Publica e expõe regularmente no Brasil e exterior.

lilianamaral@gmail.com | @amaral_arte





Lucas Icó

Lucas Icó é artista, pesquisador e professor, doutorando em artes visuais no PPGAV-UFRGS. Integra o Grupo de Pesquisa Cnpq Poéticas da participação: cidadania e arte.

Lucía Castañeda Garma

Lucía Castañeda Garma (CDMX, 1978). Radica y trabaja en Aguascalientes. Maestra en Artes Visuales por la UNAM. En 2021 ingresó al Sistema Nacional de Creadores de Arte. Ha expuesto individualmente en diversos estados de México. Ha participado en más de 30 exposiciones colectivas y ha sido seleccionada en importantes concursos nacionales, entre los que destacan la Bienal de Monterrey FEMSA y la Bienal de Fotografía. Recibió mención honorífica en la II Bienal de Fotografía Oaxaca 2016 y en el XXII Encuentro Nacional de Arte Joven; ha sido becaria del PECDA Aguascalientes en las categorías de Creadores con Trayectoria y Jóvenes Creadores. Se desempeña como docente de fotografía a nivel universitario.



Marcele Marin

É graduanda do curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente, atua como bolsista no Acervo Artístico da UFSM. Como artista visual, explora diferentes técnicas e linguagens em seus trabalhos, partindo de relações entre a Arte e o campo da Filosofia.





Márcia Braga

Márcia Braga é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura Ritter dos Reis (1998) e em Artes Visuais pela UFRGS (2014), pós-graduada em Arquitectura, arte y espacio efímero pela UPC (1999), mestre e doutora em Poéticas Visuais pelo Programa de pós graduação da UFRGS (2018/2024) pela mesma instituição. Participa do Grupo de Pesquisa CNPq Poéticas da participação: cidadania e arte.

Mariana Wartchow

É artista, mestranda em Poéticas Visuais no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS, integrante do grupo de pesquisa CNPq Poéticas da Participação, licenciada em Artes Visuais pela UFRGS. Em seu trabalho aborda a relação entre arte, vida, espiritualidade e natureza, buscando criar obras favoráveis para a contemplação no cotidiano.





Marina Rombaldi

Marina Rombaldi é mestre e doutoranda em Poéticas Visuais (PPGAV-UFRGS). Integra o grupo de pesquisa Poéticas da Participação Cnpq/UFRGS. É artista transdisciplinar e pesquisadora, com ênfase na investigação dos conceitos corpo-cor-espço e suas interpenetrações a partir de linguagens que deslizam entre e atravessam a performance, a intervenção urbana e as propostas participativas.

Rafael Muniz

Umbandista-artista-pesquisador, Mestre em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e integrante do grupo de pesquisa Poéticas da Participação. Possui formação no curso Técnico em Edificações pelo Centro Tecnológico Estadual Parobé. Tem interesse em antropologia, etnografia e espistemologias de religiões de matrizes africanas no Brasil para pensar seu cruzamento com o campo da arte. Sua poética transita entre associações livres de palavras de dentro da construção civil e das práticas religiosas afrodiaspóricas para produção poética em procedimentos como fotografia, desenho, vídeo e instalação.





RAFF

Nascido em São José dos Campos, São Paulo, Matheus Rafael Tomaz de Moraes Faria (RAFF) é graduando em Artes Visuais na Universidade Federal de Santa Maria desde 2021. Com foco em História, Teoria e Crítica da Arte (HTC), o artista produz pesquisas na área, e também realiza experimentações na linguagem do desenho, pintura e fotografia.

Pilar Ramos

Pilar Ramos Sánchez, Aguascalientes, México. 1972, estudió la licenciatura en Diseño Textilpor en la Universidad Autónoma de Aguascalientes (UAA). Realizó en enero del 2022 una residencia de arte en el MAM de Chiloé. Creadora y productora junto a Iván Marín del cortometraje Señoritas Crepé (2020), seleccionado en festivales de cine en México, Italia, Argentina y Lisboa. Obtuvo el Premio de producción en la XIX Bienal de Fotografía 2021 del Centro de la Imagen, CDMX. Selección en la Bienal Internacional de Pintura del Museo de arte contemporáneo de Tijuana, México. 2022. Fue becaria del FONDO NACIONAL PARA LA CULTURA Y LAS ARTES y PECDA en dos ocasiones. Desde 1997 ha obtenido premios en certámenes de arte a nivel nacional. Su trabajo suele estar ligado a procesos híbridos y de colaboración. Bajo una metodología del sueño, entrelazando distintos lenguajes como el dibujo, pintura, instalación, intervención, la coreografía y el video.





Raquel Mercado

Raquel Mercado, doctora en filosofía en el área de estética por la Universidad de Guanajuato. Actualmente coordina el doctorado interinstitucional en Arte y Cultura, es miembro del Cuerpo Académico en Estudios y Producción en Arte, Imagen y Sonido y editora auxiliar de la revista homónima. Autora del libro Arte, memoria y feminismo. Otra historia del arte en Aguascalientes y Filosofía y Arte. Una mirada crítica a las estrategias estético-políticas de la ironía.

Rosa Blanca

Escritora, curadora, artista y profesora, actúa en el Programa de Posgrado en Artes Visuales y en el Departamento de Artes Visuales, de la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM, Brasil). Estudió Comunicación (ITESO, México), Maestría en Artes Visuales (UFRGS, Brasil), Doctorado Interdisciplinar en Ciencias Humanas (UFSC, Brasil); realizó la pasantía doctoral en la Universidad Complutense de Madrid (España) investigando la producción de conocimiento electrónico. Coordina el Laboratório de Arte y Subjetividades (LASUB/CNPq-UFSM).





Roberto de la Torre

Vive y trabaja en la ciudad de México. Estudió artes visuales en la ENPEG La Esmeralda, y actualmente también es docente en dicha escuela. Ha participado en diversos festivales de arte nacionales e internacionales, su obra se ha presentado en dieciocho países alrededor del mundo, en regiones como América del Norte, América del Sur, Europa y Asia. En el transcurso de su carrera ha obtenido diversos reconocimientos, apoyos y becas. Entre estas distinciones y por segunda ocasión obtuvo la beca del programa del Sistema Nacional de Creadores de Arte que será emitida ente los años 2025 y 2027. Su obra ha sido publicada en diferentes medios locales y fuera del país. En tiempos recientes se presentó el libro "ROBERTO DE LA TORRE / ART, VIOLENCE, AND EXTRACTION / MEXICO CITY-MIAMI-MUMBAI- TORONTO", editado por la Universidad de Chicago, la Universidad de Toronto y la organización ICE Press, 2024.

Sandro Bottene

Artista Visual, Cacticultor/Cactólogo e Pesquisador. É doutorando em Artes Visuais, com ênfase em Poéticas Visuais, no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria, Linha de Pesquisa Arte e Transversalidade, com Bolsa CAPES e período sanduíche na Facultat de Belles Arts da Universitat Politècnica de València/UPV (2024), Espanha, pelo Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior. Mestre em Artes Visuais/UFSM (2015), com ênfase em Poéticas Visuais, Linha de Pesquisa Arte e Visualidade. Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação/SENAC (2011). Bacharel em Artes Visuais/UNIJUÍ (2012) e Licenciado em Artes Visuais/UNIJUÍ (2009). É participante do Laboratório de Arte e Subjetividades - LASUB (CNPq/UFSM), onde desenvolve a pesquisa sobre a Identidade Poética Garoto-cacto e as relações entre Dor, Corpo e Subjetividade.





Thais Oliveira da Rosa

Artista visual, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria PPGART/UFSM na Linha de Arte e Tecnologia, bolsista PDPG/CAPES. (2020-2022) Mestra em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGART/UFSM, bolsista DS/CAPES, Linha de pesquisa Arte e Cultura. (2016-19) Bacharela em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), atuou como bolsista PRE/UFSM do projeto de extensão Patrimônio Artístico da UFSM: preservação e valorização. Atualmente é integrante dos grupos de pesquisa LABINTER – Laboratório Interdisciplinar Interativo. Pesquisa sobre arte e cultura afro-brasileira, subjetividades.

Thays Tonin

Atualmente é Professora Adjunta de Fundamentos e Críticas das Artes no Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e também docente do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGART/UFSM). Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Estéticas e Epistemologias Descentradas das Artes (LEEDA). Como artista, participou de mostras como o Festival Internacional de Performance FUNDO (2023). Como curadora, fez mostras nacionais e internacionais, como do 2º CWB_LATINA - Colóquio Internacional de Arte e 1º ANPAP SUL, com a exposição "Toda rota de fuga é um ponto de encontro". Atualmente faz parte do coletivo de artistas feministas ARSENALIA.





Vado (Osvaldo) Vergara (Borges)

É artista visual formado em Produção Audiovisual pela PUC-RS, mestre (2023) e doutorando em Poéticas Visuais pelo PPGAV, do Instituto de Artes da UFRGS. Desenvolve pesquisa voltada à arte contemporânea e cidade e participa do Grupo de Pesquisa CNPq Poéticas da Participação: articulação entre poética e cidadania, no qual desenvolve a pesquisa com foco nas questões urbanas e arte pública participativa. Participou de exposições coletivas e individuais e seus trabalhos já foram premiados e circularam por mais de cinquenta festivais nacionais e internacionais, museus, galerias e mostras de cinema e vídeo arte. Em 2019, recebeu o prêmio Lawrence Kasdan Award for Best Narrative Film, (Oscar Award Qualifying), no 57 Ann Arbor Film Festival, o festival mais antigo de filmes experimentais e de vanguarda da América do Norte. Recebeu também o prêmio de melhor direção no FestUni do 51 Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. N O R C I D : 0009-0003-9153-5456

Viviane Gueller

Artista visual, jornalista e mãe da Stela. Mestre e doutora em Poéticas Visuais pelo PPGAV/Ufrgs, com período sanduíche na Universidade de Lisboa/Portugal, foi premiada pelo Edital Emergencial de Auxílio à Cultura de Porto Alegre e pelo Programa Rede Nacional Funarte Artes Visuais 11ª edição. Participou da Mobile Radio da 30ª Bienal de SP.



